ANO 20.º DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1941 N.º 6557

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Na Albania e em Africa

Bombardeamentos da aviação sobre a Grecia

ATENAS, 23.—O Ministerio da Segurança Nacional informou que a aviação inimiga bombardeou Preveza na noite de ontem para hoje. Ficaram feridas três pessoas em consequencia deste bombardeamento que tambem causou estragos no edificio do museu de Nicopolis. A aviação inimiga lançou, igualmente, bombas sobre a zona ocidental do Peloponeso, sem ter causado vitimas nem prejuizos materiais.—(Exchange Telegraph).

Comunicado grego

ATENAS, 23. — O comunicado do Grande Quartel General diz o seguinte: «Actividade restricta de patrulhas e artilharia. Fizeram-se alguns prisioneiros».—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 23. — GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS. Comunicado n.º 261: «Na frente grega nada de importante a assinalar.

As nossas formações de bombardeiros atacaram, repetidas vezes, eficazmente, uma das bases navais inimigas. Não regressou um avião.

Na Africa do Norte, nada de consideravel a assinalar, na frente terrestre. Aviões das formações aereas alemãs efectuaram acções em vôo picado contra vapores ancorados num dos portos da Cirenaica. Foi atingido um vapor por bombas de grande e medio calibre. No dia 21, aviões alemães bombardearam, intensamente, uma das bases aereas e um dos portos inimigos. Foram tambem metralhadas, eficazmente, colunas de tropas.

Na Africa Oriental, na zona de Camcoua (Eritreia) foi repelida uma acção inimiga. Abaixo do Giuba, uma coluna motorizada, que tentara aproximar-se das posições de Tarba, foi contra-atacada por um dos nossos batalhões «Amhara» e forçada a retirar com sensiveis perdas. Aviões inimigos bombardearam uma das localidades de Goggiam, sem causar prejuizos sensiveis. Um avião inimigo foi abatido pela defesa. No espaço, abaixo do Giuba, foi abatido outro avião britanico, pelos nossos aviões de «caça». Durante a incursão aerea contra Massauá, de que falou o boletim de ontem, foram abatidos dois aviões ingleses, pela D. C. A. Um submarino comandado pelo capitão-tenente, Riccardo Boris, torpedeou e afundou um navio-cisterna inimigo de 6.400 toneladas, no Atlantico».—(R. R.).

Os paraquedistas ingleses podem ser mais uteis que os alemães

LONDRES, 23. — O tenente-coronel «sir» Douglas Brownrigg, tratando no «Sunday Times», da nova tecnica militar da descida em páraquedas por fôrças armadas em territorio inimigo, chega á conclusão de que os páraquedistas podem vir a demonstrar maior utilidade para a Grã-Bretanha do que para a Alemanha. O tenente-coronel Brownrigg começa por desenvolver a teoria de que um dos mais importantes principios na arte da guerra foi sempre o da surpresa, quer ela seja representada pelos elefantes de Anibal, quer pelos resultados da invenção mais recente. Depois disso, e referindo-se em especial ao assunto em questão,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AS OPERAÇÕES MILITARES

Continuam as acções aereas com grande intensidade

BERLIM, 23. — A noite passada, aviões de bombardeamento alemães atacaram objectivos importantes, sob o ponto de vista militar, em Hull. Foram lançadas bombas de grosso calibre. Deram-se muitas explosões, seguidas de incendios. Todos os aviões que participaram nesta acção voltaram á sua base.

A D. N. B. foi informada de que, além do avião britanico cuja destruição foi sugerida no comunicado militar de ontem, outro aparelho inimigo foi igualmente abatido, sobre o Mar do Norte, pela artilharia de Marinha. —(D. N. B.).

BERLIM, 23 — A'cêrca das acções ontem realizadas pela aviação alemã, a D. N. B. foi informada de que foi pelos ares um deposito de munições, num arsenal, ao norte do porto de Bournemouth. Verificou-se que explodiram grandes quantidades de material. Enormes chamas e extensissimas nuvens de fumo encheram o espaço. O mesmo aparelho bombardeou, na citada zona, acampamentos de tropas e colúnas de camiões.

Os vôos de reconhecimento da arma aerea estenderam-se á Escocia. Foi destruido pelo fogo das metralhadoras um farol, no Pentland Firth. Uma fabrica sita perto da costa foi sériamente atingida por bombas.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 23—Comunicado oficial: —«Durante o periodo do crepusculo da tarde de ontem, formações da arma aerea inimiga lançaram bombas sobre uma cidade da costa nordeste da Escocia. Os prejuizos materiais foram pequenos e não se registaram vitimas. Durante a noite, a actividade inimiga foi pequena. Pouco depois do anoitecer foram lançadas bombas sobre varios locais da Inglaterra Oriental, as quais causaram alguns prejuisos materiais e um pequeno numero de vitimas, entre as quais se contam alguns mortos. Informações agora recebidas dizem que durante a tarde de ontem se registaram alguns mortos entre a população de uma cidade do sudoeste da Inglaterra sobre a qual foram lançadas bombas pela aviação inimiga».—(Exchange Telegraph).

Bombardeamento de Benghasi

BERLIM, 23—A arma aerea alemã atacou, na noite de sabado, um condutor da flotilha britanico, que se encontrava no porto de Benghasi. O navio foi atingido em cheio por uma das bombas, e outra rebentou ao lado do casco. Tambem foi atingido um navio de 10.000 toneladas, por bombas de calibre medio. Outros projecteis explodiram no molhe e nos cais.

Os aviões alemães bombardearam tambem, durante o dia de ontem, com pleno exito, campos de aviação ingleses do Mediterraneo. Foram destruidos no solo dois aparelhos, e um hangar incendiou-se, ficando destruido. No regresso, os aparelhos metralharam e bombardearam um corpo de cameleiros e tropas concentradas no deserto.—(D. N. B.)

Comunicado alemão

BERLIM, 23.—Comunicado do Alto Comando das Forças Aereas Alemãs: «A noroeste das Hebridas, foram tão seriamente atingidos por bombas dois grandes navios, além dos mencionados no comunicado de 20 de fevereiro, que se pode ter como certa a sua perda.

No dia 22, foi bombardeado na mesma zona um vapor de 7.000 toneladas, que se afundou, e foram seriamente atingidos mais dois grandes barcos mercantes.

Aviões de combate ligeiros atacaram um campo de aviação da Inglaterra oriental. Foram destruidos um hangar e quatro aparelhos que estavam pousados no solo.

Aviões de reconhecimento armado bombardearam uma fabrica da Escocia setentrional e atacaram, com fogo de metralhadora, um acampamento militar, muitos comboios de mercadorias e colunas motorizadas da Inglaterra meridional.

Não obstante o tempo desfavoravel, aviões de combate atacaram com exito a noite passada, as instalações do porto e outros objectivos militares de Hull, lançando bombas de grosso calibre.

No Mediterraneo, aviões de combate atacaram com bombas de calibre medio um pequeno navio de guerra e um grande vapor mercante e tambem bombardearam as instalações do porto de Benghasi. Ao sul de Agedabia, foram atacados com exito dois aerodromos e concentrações de tropas, com bombas e armas de fogo.

O inimigo não levou a efeito incursões, no territorio do Reich, durante a noite finda

Desde o dia 15 a 22 do corrente, a D. C. A. e a artilharia anti-aerea da Esquadra abateu 32 aviões inimigos, em combates. Além disso, foram destruidos muitos aparelhos ingleses nos aerodromos. Neste periodo, as perdas da aviação alemã cifraram-se em quinze aviões».—(D. N. B.).

A determinação dos objectivos atacados pela côr das chamas

WASHINGTON, 23 — Os aviadores ingleses que têm voado sobre o Reich costumam determinar os objectivos que atacaram eficazmente, pela côr das chamas que as suas bombas provocam. Assim se sabe qual o alvo atingido. Os comunicados da R. A. F. assinalam, especialmente, qual a côr do fogo depois do ataque aereo dos seus aviões. Assim, por exemplo, depois de um recente bombardeamento a Bremen, o comunicado oficial mencionou 18 fogos vermelhos e varios brancos. Segundo os tecnicos, os fogos vermelhos indicam depositos de gasolina e os fogos brancos armazens. Os aviadores devem declarar a côr das chamas provocadas pelos seus bombardeamentos, abstendo-se de emitir opiniões.

A côr das chamas depende da temperatura e dos elementos quimicos em combustão. As chamas brancas denunciam a existencia de polvora sem fumo e acido picrico usado em muitos explosivos alemães.

Se as chamas dos incendios apresentam uma côr esverdeada, é sinal de que os depositos atingidos continham sais de clorina ou de clórido ou ainda de bário.

O potásio arderá com chamas côr violeta e os sais de estroncio provocam chamas vermelhas.

Dos aeródromos e fabricas que não produzem produtos quimicos resultam chamas avermelhadas e amarelas, como em qualquer incendio de uma residencia.—(United Press).

A situação nos Balcans

Não ha alteração na politica seguida pela Turquia

ANKARA, 23.—Segundo a radio desta cidade, certos circulos de propaganda estão a deturpar o acôrdo turco-bulgaro. O locutor acentua o facto de não se ter dado qualquer modificação na politica turca. Os jornais de Iztambul acentuam o mesmo ponto, dizendo: «Alguns interpretam o pacto como uma derrota britanica nos Balcans. Devemos, imediatamente, salientar que este ponto de vista é completamente falso. A Turquia nunca adoptou a politica de completa resignação, como pretendem as fontes de propaganda alemãs, nem a de mero espectador. Juntamente com a Bulgaria, a Turquia decidiu construir uma barricada contra a agressão e a invasão. Os soldados turcos continuarão a sua missão de guardar as fronteiras da sua terra sagrada».—(Exchange Tlgraph).

A paz nos Balcans

BELGRADO, 23 — Chegou ontem a esta cidade uma missão economica hungara para tomar parte na conferencia da Camara do Comercio yugo-eslava-bulgara. Comentando as possibilidades de um tratado de amizade bulgaro-yugo-eslavo, o jornal «Slovo» diz: «Tal pacto não seria um simples bocado de papel. Não há duvida que encontraria muitos obstaculos que, no entanto, podem ser vencidos».

Outro jornal, o «Mir», diz: «Ninguem ficará surpreendido se forem forjadas novas armas para a manutenção da paz nos Balcans. Ninguem poderá evitar que seja tomada nova iniciativa para garantir a manutenção dessa paz».—(Exchange Telegraph).

Os preliminares da ofensiva alemã da Primavera

LONDRES, 22.—«Os alemães estão a proceder aos preparativos preliminares da prometida ofensiva da primavera e o seu praso começa já nesta fase».— declarou o capitão Balfour, secretário parlamentar do Ministerio do Ar, num discurso pronunciado hoje em Stockport. Declarou que o efeito das ameaças de Hitler contra a Grã-Bretanha, foi, perfeitamente, oposto ao que esperava. Acrescentou que a coragem britanica aumentou, grandemente, desde o dia em que Chamberlain declarou: «portanto estamos em guerra com a Alemanha».

Acrescentou a necessidade de tomar a ofensiva, declarando que na verdade a Grã-Bretanha já assim fazia e continuou: «Os alemães e os italianos devem sentir-se contrariados por nós não pensarmos em termos defensivos e não permitirmos que a iniciativa pertence de futuro á Alemanha. Emquanto nos concentrarmos na construção da fortaleza britanica sabemos que só uma poderosa acção ofensiva nos dará a vitoria final na guerra».

Afirmou qe é inédito na historia do mundo o facto duma ilha resistir a todo o continente, acrescentando: «Nunca como agora se reuniram nesta ilha soldados de 11 países para a defender como a fortaleza da liberdade britanica».—(Exchange Telegraph).

TEATROS E CINEMAS

«Pudim de Pasteleiro», no Nacional

A empresa do Nacional levou ontem á cena a tradicional revista com que costuma enriquecer os seus programas de Carnaval e que constitue sempre um motivo de atracção para o publico e um pretexto de parodia para os proprios artistas que nela tomam parte.

Villaret é o prato de resistencia, o assado e a sobremesa destes divertimentos carnavalescos, que têm o seu aperitivo no friso gentil de raparigas que fazem parte da companhia. Por sua vez, as primeiras figuras femininas do elenco, como Palmira, Lucilia e Amelia, encontram sempre um pretexto para se exibirem consoante as suas inclinações: Palmira numa canção com que o publico delirou; Lucilia num recitativo de grande vibração dramatica e Amelia, com Robles, num dueto sorridente de dois «parolos» que vieram visitar a Exposição.

Amarante, tambem muito aplaudido, canta o seu fado e Raul de Carvalho é, por via de regra, o alegre «compère» da revista. Maria Lalande faz um numero gaiato que lhe vai a matar e Maria Clementina desempenha com graça uma rabula comica. Os restantes colaboram na medida das suas habilidades.

O publico, que enchia totalmente o teatro, gostou e aplaudiu com entusiasmo.—N.

«O Duo da Africana», no Avenida

O Avenida completou o seu programa de Carnaval com uma zarzuela «chica», nada menos que «O Duo da Africana», tão popularizada entre nós pela sua linda musica. Trata-se, evidentemente, duma representação despretensiosa, sem exigencias, pretexto para a assistencia passar uma hora de espectaculo agradavel e para os proprios artistas se divertirem á custa um dos outros e até o publico que os ouve.

Erico foi o animador da festa, o gracioso «Querubim» da famosa zarzuela de Echegaray e Caballero. Aura Abranches caricaturou com graça a sua personagem. Cremilda de Oliveira recordou os seus tempos felizes de actriz de opereta, em cujo firmamento brilhou como astro de primeira grandeza. Fernando Pereira cantou a sua parte sem esforço.

Madalena Sotto, Fernanada de Sousa, Laura Fernandes, Ribeirinho, Gil Ferreira e Antonio Sacramento completaram a distribuição—*Z.*

«Valsa a premio», no Variedades

O Variedades deu-nos ontem uma pequena revista de Carnaval que o publico ouviu com agrado e aplaudiu com frequencia. Tem algumas rabulas com graça, sobretudo aquelas que são desempenhadas por Maria Matos e Antonio Silva, dois «ases» do riso que mantêm a plateia em constante hilaridade e diversos numeros galantes em que sobressai a gentileza e a frescura da gente moça da companhia, nomeadamente Maria Helena, Virginia Soler e Margarida de Almeida.

Alberto Ghira é o «compère» e Josefina Silva a elegante chefe de quadro. Noutros papeis, Amelia Pereira, Alfredo Ruas e Carlos Barros completaram o elenco da revista, que divertiu a assistencia, proporcionando-lhe uma alegre meia hora de espectaculo.—*X.*

IMAGEM DO DIA

Os espectaculos do Tivoli são a grande sensação do Carnaval deste ano.

O filme «Não, não, Nanette», com Ana Neagle na protagonista, triunfou em cheio, pela graça dos seus dialogos e pelo imprevisto do seu entrecho cheio de episódios hilariantes...

Uma admiravel orquestra de «jazz» toca infatigavelmente no Salão de Festas, onde se realizam os mais animados bailes de Lisboa.

Atrás do reposteiro

No Avenida estreia-se hoje, a revista de Carnaval «Folias brejeiras», de Erico Braga e «Ribeirinho», realizada por todos os artistas da companhia.

—Outro teatro privado de funcionar, em virtude do ciclone, é o Pax Julia, de Beja.

—O empresario José Loureiro, que ontem regressou do Brasil, tem sido muito cumprimentado por todos os seus amigos e artistas teatrais.

—E' no dia 28 que a Companhia de Circo que tem trabalhado no Coliseu, faz a sua estreia no Palacio de Cristal, no Porto, seguindo de ali para Barcelona.

—No dia 28 do corrente deve estrear-se em Lisboa uma grande companhia de Variedades.

—Chegou ontem do Rio de Janeiro a cantora lirica japonesa Foshico Nesegawa, que fez a temporada lirica no Teatro Municipal daquela cidade.

—No Avenida e no Variedades, estreiam-se hoje, respectivamente, as atracções internacionais Cary Benet e Pilar Alcaide.

—A companhia Antonio de Macedo termina na terça-feira proxima os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, recolhendo seguidamente a Lisboa.

—No Trindade, além das mais famosas zarzuelas, modernas e antigas, haverá durante as noites de Carnaval «fin de fiesta» com canções e danças espanholas pelos artistas e corpo de baile da companhia.

—Depois dos três espectaculos de Carnaval que vão realizar-se no Maria Vitoria, recomeçarão os ensaios da nova revista dêste teatro, «A Desgarrada», com um grande elenco artistico.

—Nos primeiros dias de março deve estrear-se em Lisboa um grande artista internacional, com uma apresentação invulgar.

—Definitivamente, é hoje que sobe á cena no Apolo a revista de Fernando Santos, Almeida Amaral & C.ª, apresentada por toda a companhia de Mirita Casimiro e Vasco Santana e que passou a intitular-se «A Grande Parodia».

—A realizar-se uma projectada «tournée» pelo país, na primavera, a primeira figura feminina da companhia será a actriz Aura Abranches.

—«Uma distinguida familia» é o titulo original duma comedia que se pensa representar entre nós, confiada a uma nova empresa teatral.

—Devido ao interesse que está a despertar no Porto a revista «A tempo... e horas», é de presumir que a companhia Rentini, como já fez com «Meia Dieta», apresente este original nortenho no teatro Carlos Alberto, por ocasião da Pascoa.

—Entre outros, continuarão a fazer parte da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, os artistas Brunilde Judice, Maria Salomé, Luiz Filipe e Luiz Campos.

—A peça argentina «O Anjo da Guarda», com Irene Isidro na protagonista, vai ser ensaiada, para o Variedades, pelo actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) um dos principais interpretes.

—Tem experimentado sensiveis melhoras o escritor João Bastos, ainda retido no leito por ter sido vitima dum desastre.

—Volta a falar-se na possibilidade de se efectuar, depois do Carnaval, a reabertura do Gimnasio, para o qual iria trabalhar uma companhia constituida por artistas que ainda não obtiveram contratos.

—O actor Armando Machado recomeçou os seus trabalhos no filme «Lobos da Serra».

«Os Irmãos Marx no Far-West», no S. Luiz

O S. Luiz continua mantendo, brilhantemente, as tradições dum Carnaval fino, elegante, que nos situa, por vezes, numa atmosfera de «music-hall» parisiense. Ontem, o espectaculo não foi, apenas, no palco, mas no «foyer», onde se dançou animadamente, entre o «jazz» de Sousa Pinto, com a sua orquestra de classe, e as canções brasileiras de Black Daisy, uma que tem a voz açucarada e trina como um sabiá. Na sala jogou-se o Carnaval com animação, dentro das normas do bom tom. Os «camarotes familias» regorgitavam de lindos rostos. Vinte anos, corações solteiros, e tudo o mais que a juventude exige á alegria da vida.

A's 21 e 30 começaram a desbobinar-se os filmes, desenhos coloridos, de hilariante entrecho, os Irmãos Marx, o «Hercules Moderno», etc.

Os «Marx no Far-West» foi o prato de resistencia cinematografico. A historia é uma satira feliz aos filmes de bandidos e «cow-boys» do Oeste americano, com «gags» estupendos, alguns dos quais excedem a imaginação. O melhor, sem duvida, é o do comboio, guiado pelo celebre trio, que ora lança a locomotiva a uma velocidade fantastica, ora a faz saltar por invios caminhos, sem necessidade de «rails». A certa altura falta o combustivel. Não ha dificuldades.

(Ver continuação na 3.ª pagina)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A's 21,30 — HOJE
2.º DIA DE CARNAVAL
A engraçadissima comédia
O Conde Barão
e representação da revista em 1 acto e 6 quadros
PUDIM DE PASTELEIRO
desempenhada por toda a Companhia Amelia Rey Colaço - Robles Monteiro
Bailes privativos dos senhores espectadores nos intervalos e depois do espectaculo, até ás 4 horas da manhã no Salão Nobre
Amanhã e Terça-feira
ás 3 horas da tarde, MATINÉES INFANTIS
Bailes infantis no Salão Nobre, nos intervalos
A' NOITE, ás 21 e 30 em ponto — A engraçadissima comedia
O CONDE BARAO
e a revista em 1 acto e 6 quadros
Pudim de Pasteleiro

AVENIDA Hoje A's 22 horas
A comedia brasileira, em 3 actos
O FEITIÇO
DUO DA AFRICANA
A estreia da revista de Erico Braga e Ribeirinho
FOLIAS BREGEIRAS
Quadros comicos, variedades, atracções, concursos e bailes até á madrugada.

APOLO
Hoje 1.º espectaculo de Carnaval
A's 22 horas: A OPERETA
O COLETE ENCARNADO
A revista, em 2 actos e 17 quadros
A GRANDE PARODIA
Quadros comicos, Atracções, Novidades, Surpresas e Bailes até á madrrgada

MARIA VITORIA
Hoje, às 20 e 30
Atracções e a revista
«ORA VAI TU!»
A's 23 horas, a revista
«RIBEIRA NOVA»
Atracções e variedades
—PREÇOS HABITUAIS—

VARIEDADES Hoje: A's 22 horas
1.º espectaculo de Carnaval
A BISBILHOTEIRA
A revista
VALSA A PRÉMIO
Novidades, atracções e bailes até á madrugada

CARNAVAL NA SALA CENTRAL DE DESPORTOS
(Antigo Salão Alhambra)
PARQUE MAYER
Baile de Mascaras
abrilhantado por uma Orquestra de Professores e pela Banda da Madragôa
BAILE PUBLICO
AS SENHORAS TÊM ENTRADA GRATUITA NO SALÃO DE BAILE

OLIMPIA CLUB
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
3 GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
animados com o concurso de 11 vedetas, entre as quais se contam
PILAR ALCAYDE
A maior bailarina da actualidade
MARIETINITA
A genial criadora da «Dança de Fogo»
e a notavel bailarina e cancionista MARINA RUBI que apresenta o seu famoso ESPECTACULO ESPANHA
Lindas e originais decorações do ilustre artista Stuart Carvalhais

São Luiz
Telef. 27172 A's 21 e 30
2 filmes em estreia
Os Marx no Far-West
com os Irmãos Marx
Variedades:
YVONNE VERAN, famosa interprete da canção francesa e uma das favoritas da Radio Parisiense.
SOUSA PINTO e a sua orquestra, 10 musicos que tocam, cantam e dançam em animados «sketches» musicais. Uma orquestra portuguêsa com 4 anos de exito no estrangeiro. Medalha de oiro de Radio Hilversum (Holanda).
A's 3 horas: O Hercules Moderno
uma farsa celebre com Joe G. Brown
Bailes até de madrugada
com a Orquestra S. Luiz Jazz sob a direcção de Alvaro Leitão e a cantora de sambas e modinhas brasileiras Black Daisy.

CENTRAL Tel. 24381
A's 15 Matinées
Ás 21 e 15
EVA
O ás do volante
COMO SE VENCE EM HOLLYWODD
A ESCOLA DO AMOR (comica)
Bailes até de madrugada

TIVOLI
Não, não, Nanette.
consagrada comedia musical com Ana Neagle e Roland Youug
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
3 VOLUTARIOS A' FORÇA
com os Irmãos Reiz
4 desenhos coloridos de Walt Disney
Surpresas nos intervalos
Bailes até de madrugada

ODEON
A's 21 e 30
João Ratão
PALACIO
A's 21 e 30
O banquete salvador
Escola de amor
Variedades:
CARMEN SALAZAR
a grande bailarina espanhola que o publico tanto aplaude
Bailes até de madrugada

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 21,15
Marinheiros á força
Fabricante de mulheres
Bailes até de madrugada

EDEN
A dança dos sexos
Um filme alegre de Hal Roach com Adolphe Menjou, Carole Landis e John Hubbard
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
As viagens de Gulliver

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
MARIA PAPOILA
TUDO PARA TI
Variedades:
Lina e Salvador, eximios bailarinos excentricos; Marius, o notavel ventriloquo português.
2 orquestras permanentes
Bailes até de madrugada

LYS
Tel. 48560
A's 21 15
Marinheiros á força
com Bucha e Estica
Revista de Goldwyn
UM CÃO EM BOLANDAS
NO REINO DAS MULHERES
Bailes até de madrugada

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Narciso, aviador
JUANITA
Bailes até de madrugada

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
Não o levarás contigo
Blondie educa o filho
Surpresas nos intervalos
Bailes até de madrugada

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
4.ª semana
PORTO DE ABRIGO
Direcção de Adolfo Coelho com Elisa Garreira, Barreto Poeira, Maria da Graça, Virginia Soler e Oscar de Lemos
NARCISO, AVIADOR
com o comico Rellys
Variedades:
Betty & Alexis, bailados; D'Aguilar, grande ilusionista; Irmãos Campos, os reis da gargalhada.
Bailes até de madrugada

ROYAL
A's 21 30
Maria Papoila
e varios filmes comicos
Variedades:
Lina e Salvador, eximios bailarinos excentricos; Marius, o notavel ventriloquo português.
Bailes até de madrugada

DE LUTO

Marquês de Niza

Na sua residencia, na avenida Duque de Loulé, 66, 1.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. D. José Teles da Gama, 8.º marquês de Niza e 14.º conde da Vidigueira, descendente em linha recta do nosso navegador Vasco da Gama e sem descendentes, pelo que se extinguem aqueles titulos. Tinha 63 anos e foi na sua juventude amador tauromaquico, até que abalou para Africa, onde viveu vinte anos como funcionario da Fazenda Publica. De regresso á Metropole, sofreu, ha 8 anos, a amputação duma perna, pelo que vivia retirado, em sua casa. Deixa viuva a sr.ª D. Carolina Ghira Teles da Gama, e era irmão da sr.ª D. Constança Teles da Gama Soares Cardoso e da sr.ª D. Eugenia Teles da Gama Mascarenhas.

Os «cross» ciclo-pedestres

organizados pela União Velocipedica

Na calçada de Carriche, disputaram-se esta manhã as ultimas provas de cross ciclo-pedestre, da serie organizada pela União Velocipedica Portuguesa.

A primeira prova, para iniciados, forneceu o seguinte resultado:

1.º—Porfirio dos Santos, em 24 m. e 30 s.; 2.º—Manuel Amado; 3.º—Amandio Diniz; 4.º—Voltaire Lopes da Costa.

Na segunda prova, para amadores, a classificação foi: 1.º—Alexandre Dias, em 42 m.; 2.º—Raul Silva; 3.º—Tavares da Silva; 4.º—Amandio Monteiro.

A prova de independentes foi ganha por Francisco Inacio, em 54 m. e 30 s., seguido de Caetano de Oliveira.

Aos primeiros classificados foram atribuidos, respectivamente, os titulos de campeões do «cross» ciclo-pedestre de «iniciados», «amadores» e «independentes».

CROSS-COUNTRY

do Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica fez disputar hoje, no seu futuro campo atletico, a ultima prova de «cross-country» da temporada, destinada a socios e simpatizantes (3 categorias).

As classificações foram as seguintes:

Seniors (4.000 metros)—Manuel Dias.

Juniors (3.500 metros)—Armindo Pereira (12 m. e 55 s.).

Estreantes (3.000 metros)—1.º, Agostinho Pinto; 2.º, José Rodrigues; 3.º, Raul Nobre; 4.º, Adriano Gomes; 5.º, Fernando Silva; 6.º, Mario Verdu; 7.º, Carlos Alves; 8.º, Castro Maia; 9.º, Lauriano Esteves; 10.º, Oliveira da Silva.

Capitão do porto de Macau

PENICHE, 23. — Por ter sido nomeado capitão do porto de Macau, deixa o mesmo cargo em Peniche, que sempre desempenhou com muita inteligencia e boa vontade, o sr. capitão-tenente Antonio Andrade e Silva. Para agradecer a grande obra realizada, foi-lhe oferecido, no clube local, um banquete de despedida, ao qual tambem assistiu o sr. primeiro tenente Paulino Pereira, novo capitão do porto de Peniche.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Conde Barão» e «Pudim de Pasteleiro».
TRINDADE—A's 21 e 30—«La gran via» e 1 acto de «La Chulapona».
AVENIDA—A's 22—«Feitiço», «O Duo da Africana» e «Folias Brejeiras».
VARIEDADES A's 21 e 45—«A Bisbilhoteira» e «Valsa a premio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30—«Ora vai tu!»—A's 23—«A Bisbilhoteira».
APOLO—A's 21—«A grande parodia» e «O Colete encarnado».
COLISEU—A's 21 e 30—«O pé descalço» e 1 acto de circo e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
CINEARTE—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

FIAMBRE Em latas ou desenlatado. Charcuterie. Não ha melhor. Preços de revenda. T. 47732.

Hoje na Favorita
(PARQUE MAYER)
BAILE COM ENTRADA LIVRE
Durante toda a noite e seguintes, grande animação carnavalesca durante as ceias dançantes. A's tardes, grandes «matinées».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 2.ª pagina)

Os irmãos Marx vão convertendo as carruagens em lenha, para alimentar a caldeira. Calculem-se o estado em que fica o comboio e as gargalhadas que o publico dá. Como condimento artistico, o S. Luiz apresentou a artista Ivonne Veran, fiozinho melodioso de voz, muito Montmartre, que se fez ouvir em alguns numeros expressivos, toda a lira das cançonetas francesas, espirituais, maliciosas, dramaticas e frivolas. A orquestra Sousa Pinto foi superior a todo o elogio.—*Visor 40.*

«Não, não, Nanette», no Tivoli

Tem muito de Carnaval a adaptação cinematografica da famosa opereta que todo o Paris de ha vinte anos assobiou com sua antiga alegria. Soaria falso e seria disfarce evocar agora aquele Paris frivolo, ainda que as populares melodias de Vincent Youmans a tal convidem. De Carnaval e de disfarce tem ainda «Não, não, Nanette!» o vermos na juvenil e irriquieta protagonista aquela deliciosa Ana Neagle que vimos envelhecer suavemente na figura da rainha Vitoria de Inglaterra.

O caso é que está bem no Carnaval, para certos espiritos, este filme que tem espirito e que, além da excelente actriz, nos permite vêr um actor de graça tão natural como Roland Young.

Completam o programa de Carnaval no Tivoli, bem escolhidos complementos e outros filmes de fundo, sendo «Vamos dançar» o de ontem, com Gingers Rogers e Fred Astaire, e hoje «Três voluntarios á força», com os irmãos Ritz, e amanhã, «Campeão á força», com Fernandel, e todas as noites bailes á força de orquestra.—*Visor 41.*

Actualidades

A CIDADE TURBULENTA—(quarta-feira, nos Odeon e Palacio) Titulo original «Destry rides again». Direcção de George Marshall. Protagonistas: Marléne Dietrich e James Stewart. Produção, Universal. Distribuição, Filmes Alcantara.

PROLOGO DUMA GUERRA—(Quinta-feira, no Politeama). Titulo original «De Mayerling à Serajevo». Direcção de Max Ophuls. Protagonistas: Eduige Feuillére e John Rodge. Produção, Cie Cinematographique de France. Distribuição, Aliança Filme.

BALALAIKA—(Sexta-feira, no Eden). Conserva o titulo do original. Direcção de Reinhold Schunzel. Protagonistas: Nelson Eddy e Ilona Massey. Produção e distribuição, M. G. M.

A SONHO DE BUTTERFLY—(Sabado, no Condes). Titulo original «Il sogno di Butterfly». Direcção de Carmiñe Gallone. Protagonistas: Maria Cebotari e Fosco Giachetti. Musica de Puccini. Produção da Societa Grandi Film Storici. Distribuição de Filmes Castelo Lopes.

* * *

No Tivoli, continua o filme estreado ontem, com exito, «Não, não, Nanette», com Ana Neagle. O S. Luiz, ou estreia no proximo sabado «A loja da esquina», um filme de Lubitsch, com Maureem Sullavan e James Stewart, ou prolongará os filmes «Os Marx no Far-West e o Hercules Moderno», que ontem exibiu pela primeira vez, com acentuado exito comico.

Ultima de «O pé Descalço», hoje no Coliseu. Um acto de Circo e de Variedades. O colossal Baile de Carnaval até de madrugada. Amanhã: «matinée», baile infantil e brindes ás crianças

E' indiscutivel a animação que vai pelo Coliseu com os deslumbrantes festejos do Carnaval. O entusiasmo do publico atinge o delirio com os espectaculos e os bailes, exuberantes de alegria. Esta noite: ultima representação da revista «O Pé Descalço». Interpretações cheias de vivacitude dos nossos melhores artistas do género e grandes atracções. A' meia noite e meia hora todos vibram de redobrado contentamento.

Num ambiente esplendoroso indescritivel, de renques de dezenas de milhares de lampadas multicores, começa o monumental, o gigantesco baile do Coliseu. E ali se brinca e dança como em parte alguma. Ha bailes: na grande sala, no salão do Restaurante, nos corredores e galerias. Os folguedos sucedem-se sem interrupção. Duas bandas de musica e uma orquestra tocam tambem sem interrupção, até de madrugada. As senhoras acompanhadas por cavalheiros têm, no baile, entrada gratuita.

Amanhã, 2.ª «matinée» e baile infantil com brindes ás crianças mais bem mascaradas. Preços populares. Bilhetes á venda para os espectaculos, bailes e «matinées» do Carnaval.

CARNAVAL
RETRATOS A'S MASCARAS—6 postais 10$00
Brindes coloridos a todos os clientes
Fotografia Achilles **Av. Almirante Reis, 1**
Aberta segunda e terça-feira

LUSO
Palacio de S. Roque: entrada, **Travessa da Queimada, 8-A.** Telefone **27393**
O Carnaval no Luso

Natalia dos Anjos
tem nos seus **bailes,** a maior **alegria;** tudo da **melhor frequencia,** ali vai. **Hoje** fazem-se **marcações** de lugares, **2 orquestras-jazz,** das mais classificadas. A **melhor organisação.** Nos intervalos, **fados,** pelos distintissimos artistas, **Adelina Ramos, Natalia dos Anjos. Carmen Santos, Lino Teixeira** (estreia), **José Pereira** e **Manuel Fernandes, Guitarradas** e **desgarradas.**

Adelina Ramos

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Ficalho, D. Maria do Carmo Raposo de Oriol Pena, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Maria Alice Cardoso de Mendonça Santos, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Mariana de Meneses Cruz, D. Valentina Morrisson de Azevedo, D. Maria José Pinto Leite de Sousa, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Madalena da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria Luiza Barbosa, D. Albertina Paz Coimbra Ferreira e D. Rosa de Melo Santos.

CASAMENTOS

Pelo sr. Alfredo Herminio de Sousa, chefe da Circunscrição dos C. T. T. nesta provincia, foi pedida para seu filho o sr. Antonio Herminio de Sousa Monteny, aluno da Universidade de Lisboa, a mão da sr.ª D. Maria Teresa Pires Mendonça Mendes, aluna da mesma Universidade e filha do nosso prezado amigo José Paulo Mendes, proprietario em Olhão, e da sr.ª D. Maria Teresa Pires Mendonça Mendes, já falecida.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Isolina Gonçalves Carreira, gentil filha da sr.ª D. Generosa Carreira e do sr. Antonio Gonçalves Cavalheiro, com o sr. Laurindo da Silva Franco, filho da sr.ª D. Laura da Silva, já falecida, e do nosso camarada de trabalho sr. Pedro Franco, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Gracinda Gonçalves e D. Adelaide Carneiro, e de padrinhos o sr. José Gonçalves e o pai do noivo. Os noivos receberam um grande numero de valiosas prendas.

A CARIDADE

Na Ford Lusitana

Como era de esperar, revestiu extraordinario brilhantismo o baile de caridade que ontem se realizou nos salões da Ford Lusitana, gentilmente cedidos pela direcção e organizado por uma comissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade, a favor do Patronato de Benfica, benemerita instituição particular de assistencia. Durante toda a noite, os belos salões da Ford Lusitana estiveram sempre repletos de uma enorme e seleta frequencia, na qual se via, além do corpo diplomatico, tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante. A comissão organizadora deve, decerto, ter ficado plenamente satisfeita com os resultados obtidos.

Atropelamento mortal

Esta manhã foi atropelado por um automovel, proximo da sua residencia, o comerciante sr. Antonio Joaquim Alves Martins, de 54 anos, residente na avenida Antonio Augusto de Aguiar, 118, 5.º, que faleceu no hospital de S. José, horas depois de ali ter dado entrada.

CÔRSO INFANTIL e Grandes Bailes de Carnaval

NO CASINO-ESTORIL

Realiza-se amanhã um grande côrso infantil no Parque Estoril, que vai obter o mais extraordinario interesse.

E' hoje o segundo dos grandiosos bailes de Carnaval, que o Casino dá, com um requintado gosto, aos seus frequentadores.

As suas decorações e iluminações feericas e a alta sociedade que ali se reune, onde se vêem todos os nomes da nossa finança, comercio e industria, dão uma nota de distinção e um ambiente luxuosissimo.

Na noite de hoje, exibem-se numeros de variedades de verdadeira categoria, com a «Troupe Ferrony», excentricos e parodistas musicais, as «Irmãs Edith», Rola-Rola e os «Cartagineses», equilibristas plasticos.

As duas esplendidas orquestras que tocam alternadamente as melhores musicas de novidade, contribuem para o extraordinario entusiasmo que animam estes grandiosos bailes.

A VOZ DE LONDRES

Novos horários e comprimentos de onda dos noticiários da B. B. C. de Londres em:

PORTUGUÊS

Horas de Lisboa	Ondas médias	Ondas curtas
12,15	—	19,76 m. (15,18 mcs)
21,00	285,7 m. (1.055 kcs)	31,55 m. (9,51 mcs)
24,00	—	31,55 m. (9,51 mcs)

ESPANHOL

Horas de Lisboa	Ondas médias	Ondas curtas
12,45	—	19,76 m. (15,18 mcs)
21,30	285,7 m. (1.055 kcs)	31,55 m. (9,51 mcs)

FRANCÊS

Horas de Lisboa	Ondas médias	Ondas curtas
11,15	—	49,59 m. 41,49 m. 25,38 m. 25,29 m.
17,15	—	49,59 m. 41,49 m. 30,96 m.
19,15	261,1 m. 285,7 m.	49,59 m. 30,96 m.
21,15	261,1 m.	49,59 m. 30,96 m.
23,45	261,1 m. 285,7 m. 373,1 m.	49,59 m.

ATENÇÃO: — Brevemente os noticiarios em lingua portuguesa serão acrescidos de 15 minutos de palestras e programas musicais especialmente dedicados a Portugal. Este novo serviço será oportunamente anunciado.

OS EFEITOS DO CICLONE

O vapor «Amarante» perdeu

grande parte da cortiça que transportava

Uma casa destruida pelo mar, junto da Capitania de Sesimbra

Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que o vapor «Amarante», da Sociedade Geral C. I. T., que ia a caminho da America do Norte, com um grande carregamento de cortiça expedida pela firma Bucknall & Wright, foi surpreendido pelo ciclone no Atlantico. Metade da cortiça que ia no convés perdeu-se.

O encalhe do «Patriotismo»

PENICHE, 23.—O vapor «Patriotismo» continua encalhado na praia de banhos de Peniche e não consta que se tenha feito qualquer coisa para tentar salvar o barco ou a sua carga.

A cheia do Tejo

SANTAREM-(Gare), 22—Continuam inundados os campos de todo o Ribatejo, oferecendo um espectaculo desolador pelos prejuizos causados á agricultura, mas ao mesmo tempo de uma beleza surpreendente. Desde a Barquinha até á Azembuja toda a leziria nos dá a impressão de um mar sendo digno de admiração o efeito que das muralhas das Portas do Sol se observa.

Desde ontem que as aguas começaram a descer, embora lentamente, estando por agora posto de parte o receio de novo rombo nas linhas do Setil.

A partir da meia noite de hoje, a C. P. pôs em circulação todos os comboios regulares de passageiros e mercadorias, normalizando, por assim dizer, os seus serviços. A' excepção dos «rapidos», todos os comboios circulam, esperando-se que dentro dum curto espaço de tempo aqueles comecem a efectuar-se. A sua circulação depende da reparação dos diferentes sinais na linha, na sua maioria avariados pelo temporal, pois emquanto a sua reparação não fôr completa não poderão circular, pelas constantes paragens a que seriam forçados. Os trabalhos continuam em toda a rede sem interrupção, devendo na proxima semana estar completamente normalizado o serviço.

A situação no Algarve

FARO, 23.—Mantem-se o mau tempo em todo o litoral algarvio, o que vem agravar muito a triste e critica situação em que ficaram milhares de chefes de familia em toda a provincia, devido aos estragos causados pelo ciclone do dia 15.

Parte da população da ilha do Ancão, uma das muitas fronteiras a esta cidade, continua a ser alimentada e recolhida no Departamento Maritimo do Sul, pois ficou sem as barracas onde habitava e sem os respectivos apetrechos de pesca.

A delegação do Comissariado do Desemprego—cuja acção social por mais de uma vez temos encarecido—promoveu um rigoroso inquerito acêrca dos individuos que se encontram desempregados desde os ultimos temporais e ainda sobre os estragos causados pelo ciclone á grande maioria dos pequenos proprietarios, que ficaram em embaraçosa situação, com a perda das sementeiras e arvoredo. E' um trabalho dificil, mas digno de todos os elogios. O respectivo pessoal não se tem poupado a esforços.

2.300 contos de prejuizos nas matas da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—As matas florestais da região da Figueira sofreram enormemente com o duro ciclone que assolou o pais. A Serra da Boa Viagem, com seus pinheiros tombados, bem como outros locais pertencentes ao Estado, confrange. Estão calculados em 2.300 contos os prejuizos nas matas desta região.

Tambem os particulares muito se lamentam, por verem as suas terras revolvidas, as sementeiras completamente perdidas e arvores tombadas em montões de destroços.

Os serviços de reparações telegraficos e telefonicos, nos arredores da cidade, estão a ser feitos por tecnicos, com o auxilio de bombeiros e de legionarios.

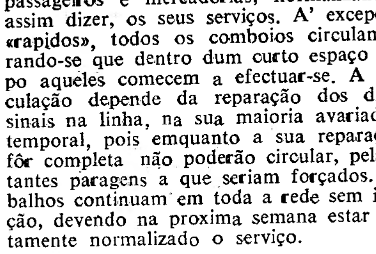
Alguns pescadores andam pedindo donativos para ver se conseguem comprar barcos que substituam os que perderam.

Em Figueiró dos Vinhos fica paralizada a industria da resinagem

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 23.—Depois do ciclone que devastou esta região, a vida tende a normalizar-se. As estradas nacionais e municipais já estão desimpedidas, efectuando-se todo o transporte de camionagem com regularidade. Falta normalizar os serviços dos telefones e telegrafos, mas estes, devido ás grandes avarias que sofreram, levarão muitos dias a reparar. Por toda a parte se trabalha activamente na reparação das casas e telhados. E

(Ver continuação na 7.ª pagina)

camisas elegantes
para os elegantes
armazéns
do rossio
rossio,79



OFICIAIS MILICIANOS

Precisam mandar fazer as suas fardas devem preferir a Alfaiataria Paris, unica casa no País, a mais conhecida e competente na especialidade á militar e que mais barato vende.

Facilita-se o pagamento.

Fardas de gabardine azul ou cinzento; capote, peliça e gabardine, padrão que só esta casa tem.

LEAL LD.ª

106 — Rua de S. Nicolau — 108

farinha **FAMALCA**
com extracto de malte · sais de calcio · isenta de leite

«Quanto mais se experimenta a FARINHA FAMALCA tanto maior é o numero de partidarios do seu emprego quer em creanças, quer em adultos dispepticos e convalescentes».

Consulte o seu medico sobre as suas propriedades
PRODUTO DA FABRICA DE CHOCOLATES FAVORITA

A 8.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

O Sporting empa...

num d...

Nos outros desafios, os fa...

A falta de comunicações com a capital do Norte levou-nos, para conseguir a reportagem do jogo Sporting-F. C. do Porto, a solicitar a valiosa colaboração dos serviços da Emissora Nacional.

Prontamente atendido o nosso desejo, a cooperação da Emissora Nacional foi, de facto, preciosa, pois só assim nos foi possivel obter os elementos necessarios para as notas que adiante publicamos.

A-pesar da nossa estação oficial de radiodifusão emitir um relato do desafio no comprimento de onda de 41 metros, a sua recepção era devéras dificil, por estar prejudicada com ruidos e interferencias.

Assim, um nosso redactor instalou-se nos estudios do Quelhas ,onde amavelmente foram postos á sua disposição todos os elementos necessarios para o seu trabalho.

Como se vê, o auxilio que nos foi prestado pela Emissora Nacional resultou utilissimo — e por ele apresentamos á sua direcção os nossos sinceros agradecimentos.

F. C Porto, 2 -- Sporting, 2

PORTO, 23.—(Do nosso enviado especial, *por intermedio da Emissora Nacional).*—O Estadio do Lima oferece hoje magnifico aspecto, enquadrado por uma enorme multidão vibrante e entusiastica.

Cai sobre o campo uma neblina densa que limita os horizontes dos espectadores; dum extremo do campo mal se vê o que se passa no outro.

O primeiro quarto de hora forneceu jogo rapido de passes curtos e de bom sentido pratico.

Rentes ao solo, as avançadas dum e doutro «team» foram conduzidas com o proposito de alvejar as rêdes.

Passados os primeiros lances, os portuenses assentaram o jogo e a sua linha avançada desde logo deu maior sensação de perigo.

Assim, o primeiro «goal» surgiu com naturalidade, quando eram passados 18 minutos: uma descida rapida da asa esquerda nortenha, uma hesitação de Azevedo e remate imparavel de Carlos Nunes, a contar o primeiro e unico «goal» da primeira parte.

A linha avançada portuense magnificamente servida pelos dois interiores está em evidencia com C. Nunes na brecha.

O duelo Guilhar-Peyroteo trava-se renhido— um duelo em que o lisboeta não leva a melhor.

Paciencia, em dada altura,(meteu mão á bola. Na marcação do respectivo castigo a bola bateu no poste, ressaltou e a recarga proporcionou excelente defesa de Azevedo.

O Porto insistiu. Nunes voltou a ser perigoso numa jogada que se perdeu por confusão no centro do terreno, junto á baliza.

O Sporting não desistiu, contudo, de se organizar ao ataque e conseguiu-o de certo modo.

A bola girava com facilidade de homem para homem mas o remate não correspondia.

O contrario sucedia ao Porto, cujos dianteiros não perderam nunca o sentido e oportunidade de visar a balisa, tornando-se, por isso, sempre perigosos.

Um centro recolhido de cabeça por Carlos Nunes e um remate fulminante de Pinga causaram dois calafrios a Azevedo.

Andrasik não esteve inactivo, mas a verdade é que o seu trabalho não foi positivamente o dum «keeper» que tinha pela frente uma linha atacante com «rotulo» de perigosa.

A extrema correcção dos grupos foi uma das notas a focar, embora o jogo fôsse disputado com grande ardor.

Ao intervalo 1-0 a favor do F. C. Porto.

A SEGUNDA PARTE

O Sporting entrou de modo que deu a sensação de jogar o «todo pelo todo».

Sentiu-se, desde as primeiras jogadas, que o seu poder ofensivo aumentou e a recompensa surgiu sem demora.

Aos 7 minutos, numa jogada Mourão-Peyroteo-J. Cruz, com insistencia do segundo, proporcionou a Cruz uma cabeça habilidosa que deu o empate ao Sporting.

Ha mais choque entre os jogadores. Choque apenas, não violencia.

O 2.º «goal» do Porto está á vista numa jogada em que só por infelicidade os do norte não aumentam a sua vantagem.

O Porto insiste, nomeadamente por Petrak e Carlos Nunes; Paciencia luta quasi sempre com vantagem com Kordnya.

A linha avançada do Porto, embora «empurrada» pelos seus medios, não parece a mesma da 1.ª parte. De registar duas ocasiões soberanas, uma perdida por Pinga e outra por Petrak.

A muita energia que os dois «teams» põem na luta degenera, por vezes, em confusão, havendo momentos em que os jogadores se amontoam diante das balisas—e não vêem a bola...

Aos ataques do Sporting, embora muito mais numerosos do que na 1.ª parte, falta clareza de ligação.

O jogo, cuja velocidade decaira pouco a pouco, retoma as suas caracteristicas anteriores: energia, vibração, nervos. Os jogadores colidem frequentemente.

O Sporting está ao ataque. Precisamente aos 40 minutos, organiza uma avançada. João Cruz, de posse da bola, atira forte e bate Bela pela 2.ª vez.

Bola ao centro. O Porto desce e, um minuto depois, Nunes restabelece o empate: 2-2. Azevedo fica estendido no terreno, magoado por choque com Nunes.

O jogo pára. Os jogadores do Porto protestam o «goal»... O arbitro, porém, ordena bola ao centro.

Azevedo retoma o seu lugar. Mas a excitação dos jogadores e do publico é enorme, está quasi a desfear a partida. O jogo «endurecia» extraordinariamente quando soou o apito final. Foi melhor assim...

F. C. Porto, 2-Sporting, 2.

O empate reflete com justeza o trabalho das duas «équipes». A' superioridade do Porto na 1.ª parte respondeu o Sporting com um jogo voluntarioso na 2.ª.

Benfica, 6 -- Boavista, 1

Jogo no Estadio do Lumiar, perante fraca assistencia. Os grupos alinharam:

Benfica—Martins; Gaspar e Eloi; Alcobia, Pessoa Duarte e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Pires, Rodrigues, Brito e Valadas.

Boavista—Pesqueira; Silva e Reis; Armindo, Raimundo e Jacinto; Pina, Dias, Armando, Barbosa e Ramos.

Arbitro—Ricardo Peixinho, de Setubal.

A despeito do Boavista ter iniciado o jogo com uma avançada rapida e de boa ordenação, logo nos primeiros momentos, no entanto, se viu o Benfica ao ataque, que durante o primeiro quarto de hora mantem insistente, enredando a defesa portuense numa teia de apertadas jogadas.

Os avançados lisboetas, a demonstrarem engodo pela balisa, remataram com frequencia durante este espaço de tempo, mas umas vezes a actuação de Pesqueira, e outras a precipitação dos «encarnados», não permitiram a marcação de «goals».

No segundo quarto de hora, o Benfica prosseguiu no seu dominio e obteve então quatro pontos, todos resultantes de remates espectaculosos, que a assistencia premiou com fartos aplausos.

O 1.º «goal», aos 20 minutos, foi marcado por Rodrigues, sobre centro de Valadas.

O 2.º, dois minutos decorridos, foi tambem obtido pelo avançado-centro benfiquense, ainda sobre passe de Valadas.

Um minuto passado, o extremo esquerdo dos «encarnados» fez o 3.º ponto.

Aos 25 minutos, Brito, recebendo a bola de Rodrigues, marcou o 4.º tento.

Entre o 1.º e o 2.º «goals» do Benfica, Martins estreou-se com uma defesa para deter um «shot» de Dias—e á passagem da meia hora o Boavista, estabelecendo solução de continuidade no dominio do seu adversario, realizou uma avançada rematada por Pina, que deu aso a uma nova e esplendida defesa do «keeper» «encarnado».

O grupo portuense, desfalcado de quatro dos seus habituais elementos, tem feito exibição modesta, defendo-se, porém, com brilho.

O Benfica, sem necessitar forçar o jogo, tem conseguido uma actuação agradavel, não se tornando notada a falta de Albino.

GABA...
Diferenças ...
CASA ...
Em LISBOA — Rua de Santa Jus...
No PORTO — Rua de Santa Cat...

HEUER
O CRONOGRAFO DE PRECISÃO

DE FUTEBOL

...tou com o F. C. do Porto

...esafio disputado com grande vivacidade

...voritos—Benfica e Academica—sairam vencedores

Aos 40 minutos, Valadas marcou o 5.º «goal» e o desafio mantem-se até ao intervalo com as caracteristicas que já assinalámos.

A SEGUNDA PARTE

Quando os jogadores reentraram em campo, o publico afecto ao Benfica, tal como já aconteceu no fim do primeiro tempo, dispensou uma calorosa ovação ao guarda-redes portuense, premiando assim de forma simpatica a esforçada e brilhante exibição deste elemento.

O grupo do Boavista, onde o interior-esquerdo permutou o seu lugar com o avançado-centro, exibe-se agora com maior desenvoltura, construindo algumas avançadas e obtendo aos 5 minutos um bom «goal», da autoria de Pina, sobre passe de Dias.

A despeito do Benfica continuar a evidenciar superioridade, o jogo neste segundo tempo repartia-se melhor, tendo mesmo os jogadores nortenhos a possibilidade dum segundo ponto, num remate de Dias que esbarrou na trave.

Só aos 20 minutos, e depois de Pesqueira ter realizado um punhado de boas defesas, o Benfica conseguiu marcar de novo, por intermedio de Rodrigues, a concluir uma avançada da esquerda.

No ultimo quarto de hora do encontro, o Benfica voltou a dominar quasi em absoluto, sem todavia conseguir aumentar o «score».

Por um lado, a melhoria da defesa do Boavista, por outro certa desunião da linha da frente «encarnada», por vezes mal apoiada pelos medios—sem esquecer a boa actuação de Pesqueira—não permitiram que este dominio melhor se concretizasse.

Três bolas apontadas pelos avançados lisboetas foram defendidas pelos postes, alguns outros remates deram a sensação nitida de «goal», mas, contudo, os 90 minutos chegaram sem que o resultado já assinalado—6-1—se tivesse modificado.

Registe-se o bom comportamento de todos os jogadores, no que diz respeito á correcção, e a boa arbitragem do sr. Ricardo Peixinho.

Academica, 3 -- Unidos, 2

Jogo no Lumiar A, perante escassa assistencia. Os grupos formaram:

A. Academica—Vasco; Portugal e Antunes; Lomba, Carlos Silva e Octaviano; Micael, Peseta, Lemos, Conceição e Redondo.

Unidos—E. Santos; Alvaro e Leonel; Adão, Albino e Passos; Oswaldo, Tanganho, A. Carneiro, Lagos e Alector.

Arbitro—Henrique Rosa, da A. F. Setubal.

A saida coube aos estudantes, que imediatamente iniciaram as hostilidades sobre o meio campo dos unidistas.

Durante o primeiro quarto de hora os visitantes dispuseram a seu bel-prazer do «team» adversario. Os cinco avançados da Academica, bem apoiados pelos medios, levaram a efeito neste lapso de tempo algumas jornadas dignas de aprêço.

A habilidade de Lemos e Conceição, bem secundada pela vivacidade de Peseta, colocou repetidas vezes em perigo as rêdes de Ernesto Santos.

O avançado-centro dos negros teve mesmo uma jogada de pormenor, digna de realce, que só não deu «goal» porque o lance foi cortado por «off-side» que não descortinámos...

Depois até á meia-hora, ainda que o jogo continuasse a pender mais para o meio campo dos lisboetas, o «team» da casa melhorou sensivelmente e dessa subida resultou, aos 31 minutos, o primeiro «goal» do encontro.

A meio do terreno, Tanganho driblou Portugal, abriu a Arnaldo Carneiro e este bateu Vasco sem remissão.

Cinco minutos depois, os grupos estavam em igualdade. Numa avançada dos estudantes, Lemos driblou Alvaro e apontou pela certa.

Dai até o intervalo, os estudantes dispuseram ainda dalgumas ocasiões, mas os primeiros quarenta e cinco minutos chegaram com os «teams» empatados.

1-1 constitue um resultado lisonjeiro para o «onze» da casa.

A SEGUNDA PARTE

O recomeço verificou-se ás 16 horas.

Viu-se claramente, logo no reinicio, que o «team» da casa subiu e, assim, as primeiras jogadas denotaram logo equilibrio sensivel.

Num pequeno espaço de tempo as duas balisas foram assediadas com frequencia, colocando á prova o valor dos dois guarda-redes.

Primeiro foi E. Santo que teve de lançar-se aos pés de Conceição e, a seguir, Vasco fez-se aplaudir numa excelente defesa a um «shot» de A. Carneiro.

A partida prosseguiu nesta toada até aos 20 minutos, altura em que o grupo lisboeta se colocou, de novo, em vencedor.

Alector desceu pela esquerda, passou em boas condições Tanganho, que atirou a contar.

Leonel maguara-se momentos antes, dando lugar a uma alteração no seu grupo.

A' meia hora exacta—novo empate. Lemos foi servido em boas condições, acercou-se de Eduardo que se lhe lançou aos pés, mas sem outro resultado que não fosse o de ficar aleijado.

No ultimo quarto de hora a vantagem voltou a pertencer aos estudantes, o que não admira sabido que os lisboetas se encontravam em inferioridade—com dois elementos magoados.

Assim aos 42 minutos, Lemos—sempre ele—esgueirando-se por entre os defesas colocou definitivamente o «team» escolar em vencedor.

E acabou: 3-2 a favor da Academica.

O resultado aceita-se e reflete com justiça o desenrolar da luta.

Belenenses--Barreirense

As notas de reportagem sobre este desafio não puderam ser expedidas pelos pombos-correios, como noutro lugar referimos, devido á cêrração, provavelmente extensa, que repentinámente surgiu. As nuvens baixas, com pequenos aguaceiros, justificaram esta medida de prudencia, pois a chuva fustiga as asas dos simpaticos «correios» e impede-os de voar normalmente.

Este facto não se verificou antes—pois recebemos com oportunidade o relato do desafio Luso-Fosforos, que foi enviado ainda com tempo claro e nuvens altas.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica..........	8	26 — 11	14
Sporting........	8	30 — 13	13
F. C. Porto....	8	24 — 18	10
Belenenses.....	7	34 — 10	7
Barreirense....	7	8 — 17	6
A. Academica.	8	18 — 24	6
Unidos..........	8	18 — 37	3
Boavista	8	8 — 36	3

Não se inclue o jogo Belenenses-Barreirense.

A SEGUNDA DIVISÃO

Vitoria, 7—Marvilense, 2

Jogo no Lumiar, ás 13 horas. No primeiro tempo, o grupo de Setubal disfrutou ligeira superioridade territorial e tecnica e marcou, por intermedio do extremo esquerdo Narciso (2) e do extremo direito Bernardino 3 «goals» contra 2 do adversario, feitos por Neves, avançado centro, e Monteiro II, interior esquerdo.

Na 2.ª parte, o Vitoria conseguiu nitida superioridade, dominando abertamente. Marcou mais quatro bolas, três seguidas ainda por Narciso e a ultima da autoria de Bernardino.

Amora, 2—Casa Pia 0

Jôgo no Lumiar, ás 11 horas. A vitoria do grupo da margem sul teve absoluta justificação. O seu «team», que vimos jogar pela primeira vez, realizou futebol agradavel, concebido num conjunto regular e a afirmar magnifico espirito de voluntariedade por parte de todos os jogadores.

O 1.º tempo teve certo equilibrio, mas o Amora marcou um ponto por intermedio de Rosa. O Casa Pia perdeu varias ocasiões por falta de remate dos seus avançados.

Na 2.ª parte, o Amora demarcou superioridade indiscutivel e marcou mais um «goal» pelos pés de Soares. Os casapianos jogaram menos do que podem e sabem, tendo uma actuação manifestamente infeliz.

Sacavenense, 3—Marinhense, 2

Jogo no Lumiar A, ás 13 horas. Desafio mais ou menos equilibrado, mas no qual o vencedor mostrou maior apêgo á luta, com o contraste do Marinhense haver demarcado superioridade tecnica.

O primeiro tempo acabou 1-1. Barbosa e Rocha (2) fizeram os pontos do Sacavenense e Brito e Rato os do vencido.

Seixal, 3—União Lisboa, 0

Jogo no Lumiar A, ás 11 horas. O vencedor mostrou-se o melhor, durante todo o desafio, sendo justa a sua vitoria.

Na primeira parte, o Seixal conseguiu 2-0, por intermedio de José Silva e Albano. No segundo tempo aumentou a vantagem com mais um ponto, por intermedio de Diniz.

Luso, 4—Fosforos, 1

BARREIRO, 23.—Jogo equilibrado. Ao intervalo o Luso vencia por 2-0, «goals» feitos por Anino e Dias, sendo o primeiro de «penalty».

Na segunda parte, novamente Anino fez mais 2 pontos, contra 1 do Fosforos, obtido ... Agostinho. Vitoria merecida.

A reportagem do Barreiro

foi transmitida á nossa Redacção por meio de pombos correios

Como se sabe, as comunicações telefonicas e telegraficas com o Barreiro continuam interrompidas, devido ao ciclone que assolou o país.

O desejo de não faltar aos nossos leitores com a reportagem dos desafios de futebol que se realizavam esta tarde naquela vila levou-nos a pôr em prática um meio de comunicação que, supomos, é utilizado pela primeira vez entre nós nêste genero de reportagens: os pombos correios.

Estudada a possibilidade de o aproveitar, deparou-se-nos a amavel colaboração do distinto columbofilo sr. Fernando Pinto da Rocha, morador no bairro Santos, ao Rego, onde tem instalado um pombal.

Ao concluir-se o primeiro dos desafios—o encontro entre o Luso e o Fosforos—foram largados dois «mensageiros», transportando um original e um duplicado das notas de reportagem redigidas pelo nosso enviado especial, precaução tomada para a hipotese de um dos animais se atrasar.

Não aconteceu, porém, assim, visto que os dois pombos, a-pesar do mau estado do tempo, tomaram sem a menor hesitação o rumo do seu «lar», onde poisaram ás 15 horas e 33 minutos.

Não sabemos se o tempo calculado para vencer a distancia que os separava da capital—15 minutos—foi excedido. Mas o certo é que cumpriram a sua util missão.

AFONSO XIII MELHOROU

após a grave crise de ontem

ROMA, 23—O ex-rei Afonso venceu, mais uma vez, a crise de ontem á noite e chegou mesmo a passar a madrugada sereno, depois da extrema unção, por ele proprio pedida e administrada pelo padre Lopez.

De manhã, os medicos registaram ainda certa melhoria, o que não quere dizer que o estado do ex-rei não continue a ser muito grave e alarmante. O soberano pediu que o transportassem para uma cadeira, pois desta forma respira melhor.

Cêrca da meia noite, o principe de Piemonte e o embaixador da Espanha junto do Vaticano visitaram-no. A' sua cabeceira encontram-se, permanentemente, os medicos e alguns intimos.—(Havas—O. F. I.).

O boletim de hoje

ROMA, 23.—O ex-rei Afonso de Espanha conseguiu dormir durante a noite. Depois de uma injecção tornou-se lucido, a despeito dos grandes padecimentos que continua a ter.

Os intimos, que o rodeiam, dizem que o enfermo orou pelo restabelecimento da monarquia em Espanha, tendo como rei o seu filho, o principe D. João.

O medico assistente dr. Frugoni assinou um boletim no qual se lê que as condições de saude do ex-rei não mudaram.—(United Press).

O Carnaval no ARCADIA

Decorreu com uma animação invulgar o Carnaval, que neste Dancing obtéve ontem um grande exito pela sua animação e alegria.

Mussolini falou

perante os chefes fascistas de Roma

ROMA, 23.—O Duce convocou hoje, para uma reunião no teatro Adriano, desta cidade, todos os chefes hierarquicos dos Fascios romanos.

No teatro, que se encontrava magnificamente decorado, viam-se todos os membros do Governo, altas personalidades fascistas e o embaixador da Alemanha.

Quando se dirigia ao teatro, Mussolini foi muito aclamado através das ruas da capital.

O chefe do governo italiano entrou no teatro cêrca das 17 horas e ás 17 e 15 começou a proferir o seu discurso, começando por dizer que se decidira a romper o silencio de que sempre gostou, particularmente, em tempo de guerra.

—Não ha 8 meses que estamos em guerra—disse. Ha 6 anos, desde 3 de janeiro de 1935.

O orador referiu-se, em seguida, ao apêlo de Franco, afirmando que tinha considerado dever do fascismo prestar auxilio ao chefe nacionalista espanhol.

Referindo-se á revolução fascista de 1922, Mussolini aludiu á eclosão da guerra actual, em setembro de 1939, afirmando que a Italia imobilizara forças numerosas inimigas, o que favoreceu bastante as vitorias alemãs.

Após a França—disse—ficava o «inimigo n.º 1», contra o qual vamos lutar até á ultima gota de sangue.

O Duce historiou a acção das tropas italianas, descrevendo os esforços desenvolvidos na Libia e indicando os exercitos que para ali foram enviados, entre 1 de outubro de 1937 e 31 de janeiro de 1941.

Por fim anunciou que, na primavera, a campanha na Grecia se desenvolverá, afirmando a sua solidariedade absoluta com a Alemanha.—(R. R.).

AVIÕES INGLESES

O sr. capitão-aviador Edgar Cardoso publica na revista «*Mundo Grafico*» um brilhantissimo estudo sobre os ultimos tipos de aviões ingleses, com curiosos pormenores tecnicos. Leia-o e conhecerá alguns segredos da R. A. F.

1729

O 3.º premio grande da lotaria de ontem coube ao n.º 1729 que foi vendido na feliz Casa Travassos, Rua da Palma, 43, onde é certo em todas as lotarias.

Breitling
O UNICO CRONOGRAFO APROVADO PELA
AVIAÇÃO PORTUGUESA
CONSTRUÇÃO PERFEITA

...DINES
...e 30 a 50 %
...NGLESA
...ta, 95-1.º (Esquina da Rua do Ouro)
...arina, 84 (Esq. da R. Passos Manuel)

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Apresenta as mais recentes novidades em joias, pratas, ouro e relogios. Se V. Ex.ª tenciona adquirir qualquer destes artigos não procure mais. Ali encontrará tudo o que pode satisfazer o seu bom gosto. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

Jantar de confraternização
de industriais e tecnicos de alfaiataria

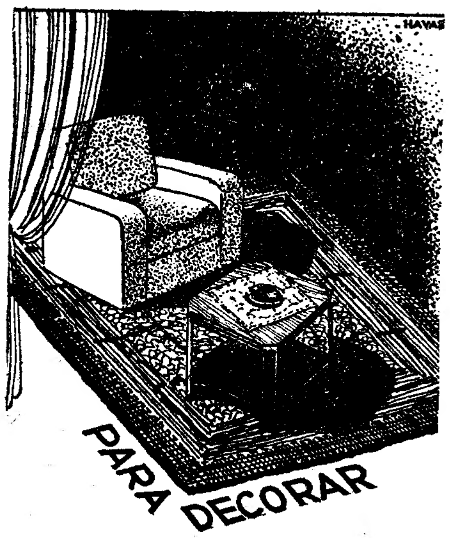
A revista «Vestir» tomou a iniciativa de reunir num jantar de confraternização todos os industriais e tecnicos de alfaiataria, fazendo-o sem espirito de distinção de categorias, valor profissional ou industrial, e sem considerar qualquer outro aspecto que pudesse diminuir a amplitude ou ofuscar o aspecto de confraternização que se deseja imprimir a tal acto. Com esse fim, constituiu-se uma comissão. As inscrições podem ser feitas na redacção da revista «Vestir», rua da Palma, 219, 2.º, no Gremio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa, rua da Misericordia, 81, 2.º, na Academia de Córte Sistema Maguidal, na Academia Nacional de Córte e na revista «Tecnica de Alfaiataria», calçada da Graça, 12, 1.º.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 24.—S. Modesto, bispo confessor.

Lausperene, está na igreja de S. João Baptista do Lumiar; ás 9, missa; ás 17, adoração.

Jubileu das Quarenta Horas, nas igrejas do costume.



Em estofos, cortinados, reposteiros e carpetes, não há em Portugal mais bela e rica colecção que a da

Casa Africana

RUA AUGUSTA, 161-171

Todas as

DOENÇAS DA PELE

causam mal estar e, por vezes, prolongado sofrimento. Muitas são rebeldes a complicados e dispendiosos tratamentos e levam, por fim, ao desespero ou ao desanimo. A todos os que, cansados de tratamentos ineficazes, procuram lenitivo para os seus males, diremos:

Não desanime, use o

REMEDIO D. D. D.

que lhe dará alivio imediato.

O remedio D. D. D. é o fruto de longos trabalhos de investigação cientifica sobre as doenças da pele e forma de as combater, trabalhos esses a que, com exclusão de quaisquer outros, os especialistas da

D. D. D. Company L.da,

de Londres, se dedicam ha mais de meio seculo.

Fluido e subtil, o

REMEDIO D. D. D.

penetra nos tecidos e ataca as colonias microbianas que neles se tenham instalado. Aplique-o, nos casos de eczema, herpes, caspa, peliculas do couro cabeludo, comichão, furunculos, sarna, chagas (abertas ou humidas), queimaduras e frieiras.

Cada frasco Esc. 16$00.

A' venda nas farmácias fornecidas.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 7

(ao Seculo)—T. 2 6550

Maria Leonor Ferrão
MISSA DO 30.º DIA

Julieta Ferrão e Maria Ludovina Pinheiro Magalhães mandam rezar amanhã, dia 24, missa em S. Roque, ás 11 horas.

Agradecem desde já a comparencia, bem como a todas as pessoas e entidades que se dignaram acompanhá-los e lhes manifestaram o seu sentir pelo falecimento da sua muito querida mãe e irmã.

Publicações

«Revista dos Centenarios»

Editado pela Comissão Executiva dos Centenarios, por intermedio da sua Secção de Propaganda e Recepção, que funciona no Secretariado da Propaganda Nacional, saiu agora, num fasciculo de 70 paginas, o n.º 24 da «Revista dos Centenarios». Com este numero, termina a revista a sua publicação, dando assim por finda a missão que lhe foi traçada no seu primeiro numero, de que sempre procurou desempenhar-se cabalmente.

Instrumento de informação e arquivo, de coordenação e de propaganda, a «Revista dos Centenarios» publicou, em dois volumes, que constituem a sua colecção e que abrangem cerca de mil paginas, tudo o que de mais importante se relacionou directa ou indirectamente com as comemorações centenarias. Estudos de muitos dos mais notaveis escritores portugueses e brasileiros, discursos pronunciados, reportagens dos diversos acontecimentos decorridos durante os anos de 1939 e 1940, valiosa documentação bibliografica e iconografica, todo esse vasto repositorio relativo ás celebrações nacionais do duplo centenario, que a revista encerra nas suas paginas, será amanhã um interessante elemento de consulta, a documentar a acção dos portugueses de 1940.

«Mundo Gráfico»

A revista «Mundo Grafico» dirigida pelo nosso prezado camarada Artur Portela, prossegue brilhantemente a sua correira. O numero agora publicado pode considerar-se excepcional. Colaboram nele, entre outros, os dr. Joaquim Manso, dr. Reynaldo dos Santos, dr. Luiz de Oliveira Guimarães, capitão Edgar Cardoso, Mauricio de Oliveira, Salvador Saboya, o «Observador» Redondo Junior, Cezar dos Santos, etc. No seu valioso sumario destaca-se a reconstituição do ataque á base naval de Tarento pela R. A. F., documentario gráfico da ofensiva inglesa na Eritreia e na Abissinia, um curioso artigo sobre o Palacio de Buckingham; outro sobre o couraçado «King George V»; «O que faz Gago Coutinho»; As «Irmãsinhas dos Pobres»; «E o Estadio fez-se»; «As forças aereas britanicos» etc. Na capa, a reprodução dum retrato da imperatriz Isabel de Portugal, e na contra-capa Winston Churchill.

«Boletim da «M. P.»

Está publicado o boletim mensal do Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa», referente a fevereiro, que, além dum artigo do comissario nacional, sr. professor Marcelo Caetano, intitulado «Formação integral da juventude», insere trabalhos de Alberto da Silveira Ramos, Ricardo de Sousa Lima, Rui Santos, etc.

«Alma Nacional»

A revista *Alma Nacional*—que é dirigida pelo sr. capitão José Luiz dos Santos Romão—reuniu, no seu ultimo numero, colaboração interessante e variada, da qual destacaremos os artigos dos srs. Luiz Chaves, Zina Cabral, Marques Gastão, dr. Oswaldo Orico, Fernando A. de Sá e Jorge Ramos.

«O Volante»

O ultimo numero de *O Volante* publica a reportagem completa da posse da nova direcção do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis; entrevista com o novo presidente da direcção sr. José Bernardino Duarte; e os discursos proferidos nêsse acto; artigo estatistico das unidades registadas o ano passado, paginas de turismo sobre Braga, ecos e comentarios, «magazine», motociclismo e outro noticiario.

«Viagem»

O ultimo numero da revista de turismo, divulgação e cultura «Viagem», que Carlos d'Ornelas dirige, publica interessantes artigos de Rebelo de Bettencourt, João Coimbra, Antonio Montês, general João de Almeida, dr. Plínio Banhos e Miguel Coelho, um conto de Oscar Wilde, uma pagina feminina por Fernanda e uma canção por Antonio Botto.

«El textilista»

Recebemos o n.º 2 de 1941 da revista mensal ibero-americana de industrias téxteis para Espanha, Portugal e a America do Sul, que se publica regularmente e que insera muitas informações e colaboração que grandemente interessa os industriais daquele ramo.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

O ultimo numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» publica, na capa, uma fotografia dos rochedos Frade e Freira da serra da Estrela, inserindo colaboração dos srs. engenheiro Manuel de Melo Sampaio, visconde de Alcobaça, dr. Augusto d'Esaguy, José da Natividade Gaspar, dr. Alfredo Brochado, Antonio Guedes, José A. da Costa Pina e Alexandre Settas.

Livros novos

«*O Cavaleiro de Santa Catarina*», de J. Reis Gomes.

Na ultima sessão da Classe de Letras da Academia das Ciencias de Lisboa, a que presidiu, no impedimento do sr. dr. Julio Dantas, o sr. professor dr. Queiroz Veloso, foi apresentado um trabalho do ilustre academico sr. J. Reis Gomes na sua douta comunicação á Academia «O Cavaleiro de Santa Catarina» (De Varna á Ilha da Madeira), que a classe deveras apreciou.

Trata-se duma memoria romanceada em que o autor foca a figura de Henrique Alemão, que identifica com a do rei Ladislau III da Polonia, que, desaparecido na batalha de Varna, em que se portou heroicamente na luta contra as hostes do sultão, foi viver para a Ilha da Madeira, onde recebeu tratamento de especial deferencia por parte do capitão donatario e ali se consorciou com senhorinha Anes, da nobreza de Portugal, descendente de boa linhagem algarvia.

A sua misteriosa figura vive ainda na tradição oral madeirense e elementos de todo o ponto dignos de credito levam á identificação com o rei da Polonia, aceite pelo academico sr. Reis Gomes, intitulado «O Cavaleiro de Santa Camia.

Encarregou-se da leitura do trabalho do ilustre escritor madeirense, outro distinto academico, o sr. dr. Pedro Pita, tambem filho da Madeira.

Por iniciativa do sr. prof. Queiroz Veloso, antigo ministro da Instrução e historiador insigne, a Classe de Letras resolveu mandar publicar, nas «Memorias», da Academia, o brilhantissimo trabalho do sr. J. Reis Gomes, cuja obra de poligrafo—romancista, dramaturgo, critico de arte e jornalista—lhe grangeou ha muito o apreço unanime dos seus confrades na nobre Casa do Duque de Lafões.

«*Dicionario Português-Francês*», de José de Sousa Vieira.

E' um dicionario cujo plano nos parece modelar para uma rapida procura dos termos portuguess que necessitamos traduzir. A simplicidade do processo aliada a uma selecção dos vocabulos mais correntios fazem deste dicionario uma verdadeira utilidade. Os alunos, sobretudo, têm nele mais que um guia, um desbravador inteligente e firme das suas dificuldades. As palavras que têm diferentes significados, é cada um destes indicado, de modo que a sua escolha não ofereça duvidas. E' autor deste dicionario, que já conta duas edições, o sr. José de Sousa Vieira. *(Editor, Domingos Barreira, Porto).*

ESTA TARDE NO ESTORIL
começaram as batalhas de flores

Começaram hoje, em recinto reservado, nas avenidas do Parque do Estoril, as grandes batalhas de flores promovidas pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

Hoje, amanhã e depois, a Sociedade Estoril venderá, até aos comboios que partem, respectivamente, do Cais do Sodré ás 17 e 23, e de Cascais ás 18 e 19, bilhetes de ida e volta, com redução de 50 % sobre os preços da tarifa geral, de qualquer estação para a do Estoril, em qualquer classe, ás pessoas que comprarem, simultaneamente, bilhete para entrar no Parque do Estoril, que custa 1$50. As crianças de 4 a 10 anos terão a redução habitual nos bilhetes dos comboios, mas estão dispensadas de comprar bilhetes para entrar no Parque.

Tambem, por motivo de festas nocturnas que se realizam, principalmente no grande Casino do Estoril, a Sociedade Estoril fará os seguintes comboios especiais, até á madrugada de quarta-feira de Cinzas: partida de Cascais ás 4 e 10, com paragens até Algés e chegada ao Cais do Sodré ás 4 e 52; partida do Cais do Sodré ás 5 horas, com paragens de Algés em diante, e chegada a Cascais ás 5 e 42.

Amanhã, segunda-feira, vigora o horario dos dias de semana, e na terça-feira o dos feriados.

AUTOMOBILISTAS

SOLDADURAS

em antimonio e aluminio

Soldam-se todas as peças. Carburadores, Carters, Volantes, Moletas de portas, Emblemas, etc. Trabalho garantido, rapido e economico. Vende-se Solda. Rua da Madalena, 119, 1.º, Lisboa. Telefone 2 3005. Aceitam-se agentes para a provincia.

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica gera , coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e prothese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Bandeira de Lima — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Emilio Faro — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

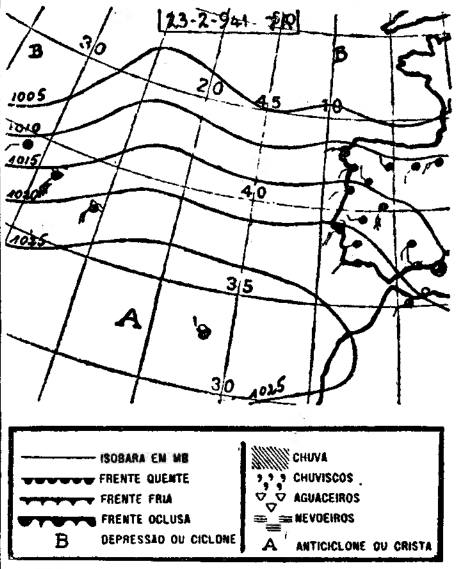
Chapas onduladas para telhados

Em 2.ª mão 2mX0,80 vende-se qualquer quantidade

UNIÃO DE SUCATAS L.DA

L. DO ARCO A ALCANTARA, 46 Telef. 64214

O TEMPO QUE FAZ



Situação geral ás 7 horas de hoje:

A onda de pressão de pequena amplitude assinalada ontem junto á costa, que agravou ligeiramente o tempo no país, transportou-se já para a região dos Pireneus.

Todo o país está a ser agora influenciado por uma corrente de W proveniente das regiões subtropicais do Atlantico (ar tropical maritimo). Esta corrente quente e humida tornou-se termicamente estavel nas camadas inferiores, que se foram arrefecendo em contacto com o mar á medida que atingiam maiores latitudes.

Por isso nenhuma perturbação importante se deverá aí produzir.

Por outro lado, a vasta depressão a W dos Açores, a que ontem se fez referencia, parece evoluir «sur place», não devendo nessas condições causar nas proximas 48 horas qualquer agravamento sensivel nas regiões a leste do arquipelago.

Por consequencia:

Tempo provavel amanhã no país:

NORTE—Ceu geralmente muito nublado. Chuviscos e nevoeiros nas zonas do litoral. Vento W moderado. Temperatura estacionaria.

CENTRO—Ceu por momentos muito nublado e alguns chuviscos junto á costa. Vento WNW fraco a moderado. Temperatura estacionaria.

SUL—Ceu geralmente pouco nublado. Vento WNW fraco. Subida de temperatura.

(Previsão do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 15º,9; minima, 12º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 15º; minima, 11º,8.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

O PORTO pelo telegrafo
Sub-secretario das Corporações

PORTO, 22. — O sr. dr. Trigo de Negreiros, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, acompanhado pelo sr. governador civil do Porto, visitou hoje, na praia da Aguda, o balneario infantil «Oliveira Salazar», onde o aguardavam o presidente da Camara de Gaia, o sr. Carlos Vale, delegado especial do governo em Gaia, engenheiro Higino de Queiroz, presidente da comissão administrativa da F. N. A. T., e outras entidades. Tendo verificado a insuficiencia do referido balneario, o sr. dr. Trigo de Negreiros ordenou que as acomodações actualmente existentes, para 80 crianças, sejam aumentadas, de modo a poderem ser ali instaladas 160.

Ao fim da tarde, aquele membro do governo seguiu para Mirandela, donde regressará na proxima terça-feira, para fazer as restantes visitas projectadas.

O fogo destruiu uma fabrica

Um violento incendio destruiu quasi totalmente a antiga fabrica de louça Carvalhinho, na calçada da Corticeira, hoje pertencente á firma Antonio Silva & C.ª. Os bombeiros trabalharam denodadamente, debaixo de forte chuva, conseguindo por fim localizar o fogo. Devido ao incendio, ficam sem trabalho muitos operarios.

As comunicações no norte

Devido aos intensos esforços empregados, quasi todo o norte do país tem já a funcionar as suas comunicações telefonicas e telegraficas.

COMPRA-SE

Maquina de moldar **«TOPIA»** com prato movel. Carta á R. Retrozeiros, 147, P. S.

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

Morreu «Guerrita»

o famoso toureiro espanhol

CORDOVA, 23.—Após doloroso sofrimento, faleceu nesta cidade o famoso toureiro Rafael Guerra Bejarano, «Guerrita».—(Especial).

Rafael Guerra Bejarano nasceu em Cordova no dia 6 de março de 1862 e era filho do porteiro do matadouro da cidade, onde se começou ensaiando com o gado bravo que ali se abatia, e do pai herdou o titulo de «Llaverito» com que debutou em 1876, fazendo parte da «cuadrilla de niños cordobeses». Fez a sua aprendisagem como peão dos matadores mais artistas do seu tempo, «el señor Fernando El Gallo» e «Lagartijo ,el Grande», e foi consagrado como bandarilheiro por «El Gordito» que lhe apertou a mão em plena Praça de Touros de Madrid na corrida que ali se realizou no ano de 1883 em honra do rei D. Luiz I de Portugal.

«GUERRITA»

Ainda peão de «El Gallo» começou matando o ultimo touro de cada corrida, e em 1887, já com «Lagartijo», tomou alternativa das mãos do «maestro». Tinha 25 anos, havia 11 anos que começara a tourear, e contava seis de bandarilheiro, pois era assim que antigamente se fazia a aprendisagem que hoje é substituida por golpes de audacia. Poucos dias depois de haver recebido alternativa era logo contratado para a Havana, onde então se davam corridas de touros, toureando ali 14 tardes e no final um beneficio em que matou seis touros, rendendo a praça 23.000 pesos. Reapareceu em abir do ano seguinte, na feira de Sevilha, provando sua superioridade tecnica sobre «El Espartero», idolo dos sevilhanos, e em Madrid, e provincias, suportou ainda a competencia com Luiz Manzantini, «Lagartijo» e «Frascuelo». Na despedida deste ultimo, em 1890, quis «Guerrita» intervir apenas como bandarilheiro da sua «cuadrilla», em recordação do afcto de haver um dia, no começo da sua carreira, aparecido como tal. No mesmo ano de 1890 sofreu a sua primeira colhida, em Jerez, numa corrida em honra de Isaac Peral, o inventor dos submarinos, e só anos depois, em Murcia, havia de tornar a ser colhido. Até 1893, ano em que toureou em Madrid em honra da Rainha D. Amelia de Portugal, triunfou junto dos infortunados «El Espartero» e «Reverte» e a partir de 1895 com Antonio Fuentes e Emilio Bomba, e cortou a «coléta» em pleno exito em 1898.

Em Lisboa, onde tinha muitos amigos e admiradores, e um que sempre o levava até ao Campo Pequeno na sua bela carruagem, o dr. João Barral, toureou «Guerrita» em varias tardes memoraveis. Na nossa memoria está a que toureou naquela praça em 1896, e da qual foi empresario Antonio da Costa Guerra.

A um touro do dr. Manuel Duarte Laranja, depois de o haver dominado com a «muleta», acabou «Guerirta» cortando a embolação para o matar, estando sentado no estribo da trincheira e olhando, em consulta, o rei D. Carlos, bem desejoso de autorizar.

Nessa tarde tourearam a cavalo, Fernando de Oliveira e Manuel Casimiro, e sairam na «cuadrilla» de «Guerrita», como picadores, «Pegote» e «Beao», e como peões, Juan Molina, Antonio Guerra e «Mojino».

«Guerrita» nasceu para toureiro e morreu toureiro, rico, com prestigio, mas sem nunca negar a profissão, antes a confessando em tudo e até na indumentaria, recordando sempre os toureiros do seu tempo e acompanhando os actuais com interesse. Era padrinho de Rafael «El Gallo», mas tinha especial admiração por «Joselito», o que mais se lhe parecia em brio profissional e em faculdades. Tambem «Joselito» tinha grande admiração por «Guerrita», e quem estas linhas escreve, preguntando alguem porque não experimentava bandarilhar «galleando», ouviu-lhe responder que «para hacer eso hacia falta ser un «Guerrita». E esta resposta tem mais valor se tivermos em conta que, anos antes, em Cordova, haviamos ouvido a um contemporaneo de «Guerrita», D. Rafael Barrionuevo, que «Joselito» ultrapassou os meritos de Rafael Guerra, afirmação esta que os admiradores do Califa cordovês não aceitaram nunca, e que voltarão a discutir agora, porque com tais discussões é que se recordam e choram os toureiros grandes, como «Guerrita».—EL T. P.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de Ferro.

Os efeitos tragicos do temporal

(Continuação da pagina central)

a demora da reparação de muitos tem sido motivada pela falta de telha.

Os prejuizos ascendem a muitos milhares de dezenas de contos.

Para se fazer uma palida ideia da extensão, basta dizer-se que as grandes florestas de pinheiros que eram a principal fonte de receita desta região, em madeiras e resinas e em que se ocupavam milhares de operarios, ficaram quasi totalmente destruidas. Este prejuizo, que afecta todos, impossibilita as fabricas de resinagem deste concelho de trabalharem durante alguns anos. Para suprir esta falta, o governo, de colaboração com as autarquias locais, vai iniciar alguns trabalhos o mais rapidamente possivel.

Noutras localidades

Em Elvas houve muitos estragos nos telhados, nas chaminés e nos postes da iluminação publica. No campo são incalculaveis os prejuizos em arvores de fruto. Na praça de touros houve uma grande derrocada. No Rossio da Fonte Nova, uma pobre velha salvou-se milagrosamente, por haver fugido momentos antes de ruir a casa em que habitava. A linda mata do Parque da Piedade oferece um espectaculo desolador, tendo-se perdido 175 arvores. A cidade e as povoações do concelho estiveram ás escuras desde o dia 15 até ontem, por motivo das grandes avarias nas linhas da Hidro-Electrica do Alto Alentejo.

—Em Torres Novas registaram-se numerosos estragos em todo o concelho, sendo de milhares as oliveiras e outras arvores arrancadas. Os principais prejudicados foram os pequenos proprietarios. Os edificios das quintas de S. Gião, de Carvalhais e da Torre de Santo Antonio—que estavam rodeados por frondosas arvores, algumas delas seculares—ficaram completamente livres do arvoredo. As brigadas de guarda-fios, auxiliadas por uma secção de telegrafistas da Escola Pratica de Cavalaria, percorrem as estradas, para levantar os postes telegraficos e telefonicos, emquanto patrulhas da mesma Escola guardam os que ainda estão caidos. Brigadas de cantoneiros continuam a remover as arvores caidas nas estradas. Os Bombeiros Voluntarios Torrejanos têm prestado relevantes serviços. Todo o serviço telegrafico oficial e particular tem sido feito pelo posto de radio da Escola Pratica de Cavalaria.

—Em Vila Nova da Cerveira os prejuizos são enormes. Da escola oficial de Tornes só existem ruinas e a igreja matriz de Sapardos sofreu estragos consideraveis.

—Em Sinfães foram derrubados muitos pinheiros e arvores de fruto, ficando destelhadas numerosas casas. Belchior da Costa e Joaquim de Sousa, ambos casados, foram surpreendidos pelo temporal em plena serra da Gralheira, sendo encontrados depois mortos no meio da neve. O telegrafo e o telefone deixaram de funcionar, e durante dois dias não houve luz electrica. Aproveitando a confusão, os gatunos têm praticado diversos furtos.

—Em Odemira, são grandes os prejuizos. Em Colos, quando o ajudante de moleiro Joaquim Granadas, solteiro, de 50 anos, abandonava o moinho de vento de Bugalhos, a cambota caiu, indo a trave atingir e matar o pobre homem. As chapas de zinco que cobriam um barracão na freguesia do Salvador foram atiradas pelo vento a 5 quilometros de distancia. Ficaram em ruinas casas, moinhos e valados. Em todo o concelho perderam-se 180.000 sobreiros, 6.000 oliveiras, 10.000 pinheiros, 400 eucaliptos e 4.000 arvores diversas.

—No Barreiro, onde os prejuizos são avaliados em 5.000 contos, reuniram-se, no Sindicato Nacional dos Ferroviarios do Sul de Portugal, sob a presidencia do sr. Joaquim José Fernandes, presidente da Camara Municipal, todos os elementos oficiais, sendo resolvido, por iniciativa do sr. Mateus Gregorio da Cruz, presidente daquele sindicato, a formação de três grandes comissões, respectivamente de inquerito, de assistencia e de angariação de fundos, para acudir ás pessoas que, por motivo do ciclone que assolou o pais, perderam todos os haveres. Estão em projecto diversas festas. O sr. governador civil visitou esta vila, manifestando a opinião de que foi esta localidade, depois de Alcochete, a que mais sofreu em todo o distrito. O sr. presidente da Camara ordenou que, na medida das possibilidades do Municipio, sejam trocados por colchões e roupas das camas em bom estado aqueles que se estragaram e que pertencem a gente pobre.

O auxilio aos pescadores

A Junta Central das Casas dos Pescadores, em colaboração com as autoridades maritimas, tem procurado, desde a primeira hora, dar pronto remedio á situação angustiosa em que ficou grande numero de pescadores, mercê do temporal do passado dia 15. Assim, independentemente do auxilio imediato prestado pelas Casas dos Pescadores aos pescadores da sua area, aguarda a Junta Central informações das localidades onde aqueles organismos não existem, a-fim-de, por intermedio das respectivas capitanias dos portos, delegações e portos maritimos, prestar o auxilio que de momento os pescadores mais careçam.

Aguarda ainda a Junta Central, de todos os centros piscatorios, informações detalhadas sobre os prejuizos materiais sofridos pelos pescadores, a-fim-de, auxiliada pelo Governo, dar as necessarias providencias.

Estação Radio Peninsular

A acção da Radio Peninsular, neste periodo gravissimo para as comunicações do país, na sua maior parte destruidas pelo ciclone, tem sido duma utilidade flagrante, e, embora já tenha sido apreciada devidamente por quem de direito, o publico necessita conhecer alguma coisa do que se tem feito.

A Radio Peninsular conservou-se a trabalhar durante o cataclismo, e os seus serviços, postos á disposição do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, estabeleceram até quarta-feira as comunicações com o quartel da Graça, cujo traçado fôra destruido.

O contacto permanente que nessa tarde manteve com o publico e com todos os postos de socorros foi valiosissimo. Só ás 22 horas o serviço nos estudios terminou, para um repouso merecido pelo exaustivo trabalho de 8 horas seguidas.

Desde quarta-feira que a Radio Peninsular colabora com a Administração Geral dos C. T. T. na transmissão de telegramas com o Norte, em perfeito entendimento com Radio Clube Portuense e Invicta Radio, o que tornou possivel o estabelecimento de comunicações em «duplex» na madrugada de quinta-feira.

Tenta-se em Lisboa

com exito um viveiro musical

Está na memoria de todos o enternecedor filme «Mocidade triunfante». O que muita gente ignora é até que ponto a sua percussão se fez sentir aqui mesmo, em plena Lisboa.

Aquela obra de crianças, educadas de pequeninas no culto e na afincada pratica da musica, porque seria realizavel só na America do Norte?...

E um professor do liceu de Passos Manuel, J. Gonçalves Simões, rico do seu espirito de iniciativa e do seu entusiasmo, quis tentar a experiencia com criancinhas portuguesas: fundou, vai para um ano dentro de breves dias, uma escola de musica prefeitamente gratuita, onde até os instrumentos e os livros de estudo são oferecidos. Uma unica condição—que os candidatos á admissão não ultrapassem a tenra idade de seis anos. Compreende-se: quere ter assim a garantia de que se trata de uma vocação e de que o ensino da musica será enraizado como o são as primeiras letras, desenvolvendo-se depois sem esforço, numa directriz homogenea.

Encontramos Gonçalves Simões rodeado de um grupo miniatural: Armando Mendes, José Pedro e Maria Irene, todos três com sete anos mais ou menos recentes, e Maria Helena, com seis anos escassos. Uma chama precoce no olhar, uma ternura no abraçar do pequenino estojo da rabeca, uma vivacidade impetuosa para apontar no compendio o lugar da lição.

—Animadores resultados, então?

—Ao maximo. Assim a quantidade correspondesse á qualidade. A tendencia musical da nossa gente e o meu metodo directo estão a fazer as suas provas.

—Metodo directo, quere V. dizer que a compreensão é directamente ligada ao trabalho pratico do pequenino violinista ou do pequenino pianista?

—Tal qual. Neste caso, mais que em qualquer outro, tenho-o pelo metodo mais racional. A minha magoa toda é não poder festejar o nosso aniversario, que hoje passa, com uma apresentação em forma. Falta-nos numero...

—Será possivel, de graça, sem encargos de especie alguma, com a prova dos resultados obtidos?

—E' um facto, e é natural. Tudo o que sai do costumado e habitual tem que desbravar terreno para poder caminhar. Mas diga no seu jornal...

Que Gonçalves Simões chama a si os pequeninos... Digo, sim, e oxalá o seu apêlo seja ouvido em larga escala!

As festas de Carnaval

—Realiza-se amanhã, ás 16 horas, a «festa dos filhos dos socios da Casa de Trás-os-Montes». Todas as crianças devem ser portadoras de um cartão com o nome e designação do trajo que envergam, a-fim-de auxiliar a classificação e distribuição dos premios.

—Prometem decorrer animadissimas as festas carnavalescas que se realizam esta noite na Casa de Entre Douro e Minho, com baile de fantasia, apresentação de alunos do Ateneu Comercial, tangos a premio e outras surpresas. Na terça-feira haverá baile minhoto, com atractivos.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Stephen Gishford

A interessante exposição de pintura de Stephen Edward Gishford, ha dias inaugurada com grande exito no estudio do S. P. N., estará hoje patente ao publico até ás 19 horas.

PASTLIHAS DE VITACOLA

Fraqueza cerebral, dispepsia nervosa, neurastenia, falta de memoria, perda de apetite e de energia, nervosidade, zumbidos nós ouvidos desaparecem com o uso das Pastilhas de Vitacola, os regeneradores das forças enfraquecidas. Caixa 12$50 no Dep. Brasil Flora, Rossio, 93, 1.º, Lisboa, ou nas farmacias de Portugal.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 23.—A Camara Municipal deste concelho, na sua ultima reunião ordinaria, tomou as seguintes deliberações:

a)—Solicitar do sr. capitão do porto de Aveiro a isenção do pagamento de licenças para as reparações dos barcos que com o ultimo temporal foram danificados e cujos proprietarios se encontram na maior parte em precarias circunstancias economicas.

b)—Solicitar do sr. governador civil de Aveiro a sua valiosa interferencia junto do Governo, a-fim-de serem concedidos os auxilios materiais que se reconheçam necessarios a muitos dos habitantes deste concelho, a quem o ultimo temporal deixou na extrema miseria.

c)—Solicitar da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro a construção dum porto de abrigo no Cais do Bico, desta freguesia, obra prometida por esta entidade ha tempos e cuja necessidade se fez sentir com o ultimo temporal que inutilizou muitas embarcações, por falta de abrigo.

d)—Solicitar dos srs. ministros das Finanças e do Interior autorização para serem dispensados de licenças municipais para obras de reparação, num prazo não superior a 30 dias.

A-fim-de serem fixados os preços de venda de carnes verdes ao publico, foi resolvido intimar os marchantes desta vila a fornecerem a esta Camara, no prazo de 3 dias, os preços de venda de carnes verdes ao publico.

Foi aprovado o 1.º orçamento suplementar do corrente ano.

—Ha 5 dias que este concelho está privado de iluminação publica, em virtude do ultimo temporal e das obras de reparação a que anda a proceder a U. E. P.

SALARIO FAMILIAR

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Liga Operaria Catolica, na rua das Janelas Verdes n.º 47, a terceira conferencia que, sobre o importante problema do salario familiar, aquele organismo está promovendo. O tema escolhido foi: «O salário familiar e as possibilidades economicas da Nação», e o conferente será o sr. dr. Frederico Macedo Santos, secretario do Instituto Nacional do Trabalho.

CARNAVAL NO ESTORIL

Batalha de Flores e Grandes Cortejos Artisticos no Parque Estoril

Bilhetes com redução de 50 %

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente, a Sociedade Estoril, por motivo das festas carnavalescas no Estoril, venderá, até aos comboios que partem, respectivamente do Cais do Sodré ás 17 e 23 e de Cascais ás 18 e 19, bilhetes de ida e volta com redução de 50 0/0 sobre os preços da Tarifa geral, de qualquer estação para a do Estoril, em qualquer classe, ás pessoas que comprarem, simultaneamente, bilhete para entrar no Parque Estoril, cujo preço é de 1$50.

A's crianças, de 4 a 10 anos, não é concedida qualquer redução além daquela a que têm direito mas ficam dispensadas da compra de bilhete para entrar no Parque.

Tambem por motivo de festas nocturnas que se realizam, nomeadamente, no Grande Casino do Estoril, fará a Sociedade Estoril os seguintes comboios especiais, desde sabado (para domingo) até á madrugada de quarta-feira de Cinzas:

Partida de Cascais, 4 e 10; Paragens até Algés, chegada a Cais do Sodré, 4 e 52.

Partida do Cais do Sodré, 5 horas; Paragens de Algés em diante, chegada a Cascais 5 e 42.

Na 2.ª feira, 24 vigora o horario dos dias de semana, e na 3.ª feira, 25, o dos dias feriados.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO

ODEMIRA, 23. — Quando Ilda Maria, de 15 anos, filha de José Francisco Lopes e de Maria Antonia, lavradores em Malavada, freguesia de S. Teotonio, dêste concelho, foi levar o jantar a seu irmão Antonio José, de 12 anos, que trabalhava na propriedade do Lisseiro, da mesma freguesia, como estivesse a chover, a Ilda abrigou-se num *monte*, na companhia de Rosa Matilde, de 26 anos de idade, e de Leonel Maria, de 11 anos de idade, filhos de Matilde Maria, de 49 anos, lavradora naquele sitio. A certa altura, o Leonel mostrou á Ilda uma espingarda caçadeira que estava atrás da porta.

A arma disparou-se, indo a carga alojar-se na cara da pobre pequena, que ficou gravemente ferida, pelo que teve de seguir para Lisboa, depois de ser tratada no hospital desta vila.

O CAFÉ BRISAR pode ser tomado por todos sem receio porque está livre de substancias nocivas e irritantes para os nervos e coração, o figado e a circulação sanguinea.

O CAFÉ BRISAR vende-se em sacos, moido e em grão, a 4$50.

A' venda nas boas casas.

Os paraquedistas ingleses

(Continuação da 1.ª pagina)

disse que a primeira noticia publicada relativa á aterragem de forças militares por meio de páraquedas proveio das manobras do exercito russo, realizadas em 1935. Nessas manobras, foram largadas varias centenas de homens e material de artilharia ligeira na retaguarda das forças adversas, com o objectivo de se apoderarem de determinados pontos estrategicos. A missão militar britanica que assistiu a essas manobras presenciou o lançamento de páraquedistas e mostrou a seu respeito um interesse muito particular.

E' oportuno recordar agora que o membro mais graduado dessa missão era o general «sir» Archibal Wavell, o qual nos seus relatorios se mostrou profundamente impressionado pela manobra. Na altura em que a Russia realizava esta experiencia, a Grã-Bretanha sofria de falta de recursos em dinheiro. As unidades militares metropolitanas dispunham de efectivos muito abaixo do normal e as armas modernas eram representadas, simbolicamente, quando o exercito realizava os seus exercicios, porque não eram conseguidos creditos suficientes para transformar os projectos do material em realidade.

Foi precisamente nas vesperas do deflagrar da guerra actual que o paraquedas foi objecto de sanção oficial pela publicação do memorando do chefe do Estado Maior Imperial, em que eram estabelecidas indicações para a instrução e experiencia de uma unidade de paraquedistas. Durante a Grande Guerra o exercito foi sempre demorado na admissão da utilidade de novas armas. Esta atitude tradicional manifestou-se ainda até certo ponto relativamente á organização de formações de paraquedistas que presentemente ainda não têm um caracter de aceitação definitiva, mas que ainda, certamente, se hão-de vir a manifestar tão uteis como o foram o aeroplano e o «tank» nas fases anteriores. A condição, porém, do exito da acção dos paraquedistas, continua «sir» Douglas Brownrigg, consiste, essencialmente, na surpresa, quer seja empregada com pequeno numero de homens para se apoderarem de espaços livres destinados a aterragem de transportes de tropas aereos, quer em grandes efectivos com parte integrante do plano geral de batalha.

O autor do artigo do «Sunday Times» termina as suas interessantes considerações com as seguintes palavras, especialmente destinadas á população da Grã-Bretanha: «Eu sou absolutamente de opinião de que os alemães hão de encontrar dificuldades em levar a cabo tal manobra de surpresa, porque a nossa rede de «guardas metropolitanos» e de «vigias de incendios» espalhada por toda a superficie do país se mantenha em constante estado de alerta e saiba fornecer informações rapidas e precisas. Pelo contrario as regiões conquistadas que se encontram por detrás das linhas alemãs oferecem todas as probabilidades de uma entrada secreta de paraquedistas mais fácil, não só porque a área livre e propria para aterragem de tropas é muito vasta, mas tambem porque milhares de simpatisantes entre a população dominada se manterão silenciosos quando presenciarem a descida de paraquedistas»—(Exchange Telegraph.).

JARDIM CINEMA

Hoje, Domingo, segundo Baile de Carnaval

Tudo contribuiu ontem para o entusiasmo e alegria em que decorreu o primeiro Baile de Carnaval. A boa ordem a par de uma grande animação; as interessantes e artisticas decorações e a escolhida frequencia, prodiga em elogiar a sua organização.

BEBA TEL. 2 1649 Agua Radium

A ATITUDE DOS ESTADOS UNIDOS

As relações nipo-americanas

tornam-se cada vez mais tensas

WASHINGTON, 23 — O embaixador britanico, Lord Halifax, tem conferenciado frequentes vezes com Sumner Welles, sobre os problemas comuns á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos. Parece que se chegou a perfeito acôrdo sobre eles e sobre a acção a empreender pelos dois paises quando necessario. Embora não haja ainda indicações de que se tenha resolvido, definitivamente, a atitude a tomar contra o Japão, ha a impressão, nos circulos bem informados, de que já foi ultrapassada a fase de acção diplomatica para impedir a penetração do Japão em direcção ao sul.

As relações americanas com o Japão tornam-se cada vez mais tensas e, rapidamente, se caminha para a situação de tornar imperativas decisões importantes com consequencias de longo alcance. Ao mesmo tempo compreende-se que o jogo japonês consiste em procurar deter no Pacifico tantas das forças aereas e maritimas anglo-americanas quanto possivel, o que indirectamente traz auxilio á Alemanha.

Muitos comentadores insistem na conveniencia de enviar em «viagem de cortezia» um cruzador americano a Singapura no proposito de influir na atitude japonesa. O Japão sabe que a America dispõe de varios meios de impedir ou punir as agressões no Pacifico. A Administração tem o apoio da opinião publica e já está preparada para adoptar esses meios se o Japão não quiser ser rasoavel.—(Exchange Telegraph).

O embargo sobre certas exportações para o Japão

NOVA YORK, 23 — As exportações para o Japão que podem ser empregadas para fins militares e as expedições de mercadorias possivelmente aproveitados pela Alemanha, por intermedio da Russia, serão talvez afectadas pela determinação que, segundo o «New York Herald Tribune», se espera que brevemente seja posta em prática por Roosevelt. Prevê-se que serão incluidas na lista de proibições a juta, gôma laca, a glicerina, os produtos utilizados na fabricação de explosivos, os oleos vegetais, o couro e o negro de fumo. Os funcionarios consulares americanos no Extremo-Oriente estão a observar, cuidadosamente, a distribuição dos carregamentos provenientes da America naquela região do mundo.—(Exchange Telegraph).

O projecto de auxilio á Inglaterra deve ser aprovado esta semana

WASHINGTON, 23.—Espera-se que na proxima semana esteja já transformada em lei o projecto de auxilio á Grã-Bretanha apresentado por Roosevelt. A oposição áquele projecto ainda apresenta grande energia nas suas palavras, mas os circulos do Congresso estão convencidos de que os oposicionistas defendem uma causa perdida Os acontecimentos das ultimas semanas fortaleceram grandemente a convicção do povo da America de que a sua salvação está ligada á rapida aprovação do projecto de lei.

A' medida que se aproxima a ultima fase da batalha no Congresso, os chefes da Administração tornam-se reservados mais do que usualmente como se procurassem evitar dizer qualquer coisa que possa prejudicar a aprovação do projecto. O estudo das providencias relacionadas com ele prossegue, porém, a toda a velocidade, em todos os Departamentos do govêrno aos quais diz respeito. Por isso, quando a lei fôr aprovada, verificar-se-á, imediatamente, a natureza radical das suas aplicações. As possibilidades navais são aquelas que mais se consideram como capazes de produzir mudanças fundamentais nos aspectos da guerra.—(Exchange Telegraph).

A solidariedade economica das nações americanas

NOVA YORK, 23. — A guerra europeia, que fechou muitos mercados aos produtos americanos, pôs em evidencia a necessidade duma solidariedade não só politica mas tambem economica entre os paises do hemisferio americano.

A Comissão Inter-Americana já tomou algumas disposições relativamente aos contingentes do café, por meio dum acôrdo, assinado em 28 de novembro do ano passado, em que se limitam as exportações daquele artigo por produtores. O acordo deu já o resultado de tornar mais firmes as cotações, e mostrou-se factor de estabilização para o Brasil, que, todavia, ainda se encontra em dificuldades, dado que os mercados europeus que se lhe fecharam forneciam-lhe, habitualmente, 60 % dos recursos em divisas estrangeiras.

O emprestimo de 25 milhões de dolares consentindo pelos Estados Unidos melhorou, um tanto, a situação. Além disso, o Brasil tem feito sérios esforços no sentido de aumentar a produção de borracha, minerio de ferro e manganesio.

Quanto á Bolivia a sua situação economica encontrou auxilio no facto de ter sido assinado um acôrdo com os Estados Unidos, pelo qual estes lhe compram o excedente da produção de estanho. Na Columbia houve melhoria, a-pesar da perda de mercados europeus, na situação de café. Na Venezuela desenvolvem-se esforços no sentido de criar novas correntes de trocas e atraem-se os capitais americanos com vista ao desenvolvimento das industrias siderurgicas, enquanto se pretende, cumulativamente, interessar capitais estrangeiros na produção da borracha do Vale do Orenoco.

Finalmente, quanto ao Uruguay, tem havido melhoria de cotações, sobretudo quanto a lãs e couros.—(Havas — O. F. I.).

A opinião publica americana

NOVA YORK, 23.—O ultimo inquerito realizado pelo Instituto da Opinião Publica Norte-Americana «Gallup» formulou as seguintes quatro preguntas, que a seguir vão acompanhadas das respectivas respostas:

Primeira—E' de opinião de que os Estados Unidos devem tentar opôr-se a que o Japão se apodere das Indias Orientais Neerlandesas e de Singapura?

A esta pregunta responderam afirmativamente 56 por cento dos votantes, negativamente 24 por cento e não manifestaram opinião 20 por cento.

Segunda—E' de opinião de que os Estados Unidos devem correr o risco de entrar em guerra com o Japão, se isso fôr necessario para evitar que aquele país se apodere nas Indias Orientais Neerlandesas e de Singapura?

Responderam afirmativamente 39 por cento dos votantes, negativamente 46 por cento e não manifestaram opinião decisiva 15 por cento.

Terceira—E' de opinião de que os Estados Unidos deverão obter autorização do governo britanico para utilizarem as bases de Singapura, da Australia e da Nova Zelandia?

Responderam afirmativamente a esta terceira pregunta 55 por cento dos votantes, 29 negativamente e 16 por cento não exprimiram a sua opinião.

Quarta—E' de opinião de que os interesses dos Estados Unidos serão ameaçados se o Japão se apoderar de Singapura e das Indias Orientais Neerlandesas?

A esta quarta e ultima pregunta responderam afirmativamente 60 por cento, negativamente 20 por cento e sem manifestarem opinião definitiva 20 por cento.—(Exchange Telegraph).

Dunhill
O MELHOR CIGARRO AMERICANO

As preguntas da semana

Que acontecimentos de relêvo marcaram a ultima semana?

Dois actos diplomaticos da maior importancia: a assinatura do pacto turco-bulgaro e a mensagem do ministro dos estrangeiros japonês, Matenoka, ao seu colega britanico, Anthony Eden.

Qual é o verdadeiro valor e significado dêsses actos?

Qualquer deles vale mais pelo que nega do que pelo que afirma. O pacto turco bulgaro nega o pacto de Ankara. A mensagem de Matsnoka nega o pacto tripartido.

Quanto ao valor positivo dos dois documentos?

Embora não se conheça o texto exacto e integral do pacto turco-bulgaro, parece que ele se reveste de tais reservas que práticamente o anulam no momento preciso em que tiver de entrar em jogo. Assim, declara-se que no pensamento dos dirigentes turcos o pacto não poderá ser invocado caso a Bulgaria venha a ser invadida por tropas alemãs, pois em Hukara afirma-se que, nêsse caso, ela deixaria de ser um país independente com capacidade para cumprir os compromissos assumidos.

Mas não se deu com a Romenia um caso identico?

O caso da omenia é perfeitamente semelhante. Parece, porém, que em relação a ele o criterio do governo de Ankara era diferente.

Não se verificaram já as circunstancias exigidas para que a Turquia tivesse entrado na guerra ao lado da Grã-Bretanha?

Pelo menos por três vezes: quando a Italia, efectuando a sua colaboração militar com o Reich, iniciou as hostilidades no Mediterraneo; quando se iniciou o conflito italo-grego, quando os primeiros contingentes militares alemães entraram no Reich. As três hipoteses estavam previstas no pacto de Ankara que inicialmente associava a Inglaterra, a Turquia e a França, que liga agora apenas os dois primeiros.

Como se explica, nêsse caso, a atitude da Turquia?

Os factores que condicionam essa atitude são multiplos e nem todos se revelaram com suficiente nitidez para poderem ser apreciados com exactidão. Mas a vizinhança da Russia e a posição dêste país no confito não devem ter indiferentes ás flutuações do governo turco.

A viagem de Anthony Eden relaciona-se com a atitude da Turquia?

Independentemente das razões de ordem militar que determinaram essa viagem, as quais aparecem claramente denunciadas pelo facto de o ministro se deslocar na companhia de «sir» John Dill, é evidente que, sob o ponto de vista diplomatico, a visita a Ankara é o principal objectivo de Anthony Eden.

Haverá algum fundamento na ideia da formação duma coligação balcanica formada pela Turquia, Grecia e Yugo-Eslavia?

O ultimo discurso do Primeiro ministro da Grã-Bretanha indica que em ondres veriam com satisfação esse facto.

Quais são as dificudades que dificultam a formação dêsse grupo de nações?

Os países balcanicos nunca conseguiram organizar-se em tempo de paz para realizarem uma obra construtiva. A Pequena Entente e a Entente Btlcanica destinavam-se apenas a evitar as consequencias do revisionismo hungaro e do revisionismo bulgaro. Sabe-se o que resultou da sua acção. Agora as circunstancias agravaram-se. Além disso, a influencia alemã e a vizinhança do Reich tornaram-se factores decisivos.

Quanto á mensagem de Matsnoka?

Não ha duvida que ela contém uma oferta positiva de mediação. Não diz, porém, a data em que ela deveria iniciar-se. E' uma afirmação de caracter geral mas, mesmo assim, bastante significativa. A verdade é que não são pequenas. Assim, a mensagem e a oferta que ela contém valem, sobretudo, como uma sondagem de Toquio.

ARCADIA Dancing Hoje — DOMINGO GORDO, SEGUNDA e TERÇA-FEIRA *Os Mais Animados Bailes de Carnaval.* Um grande programa de Music-Hall. Orquestra ALMEIDA CRUZ-FILARMONICA DO ALTO DO PINA.